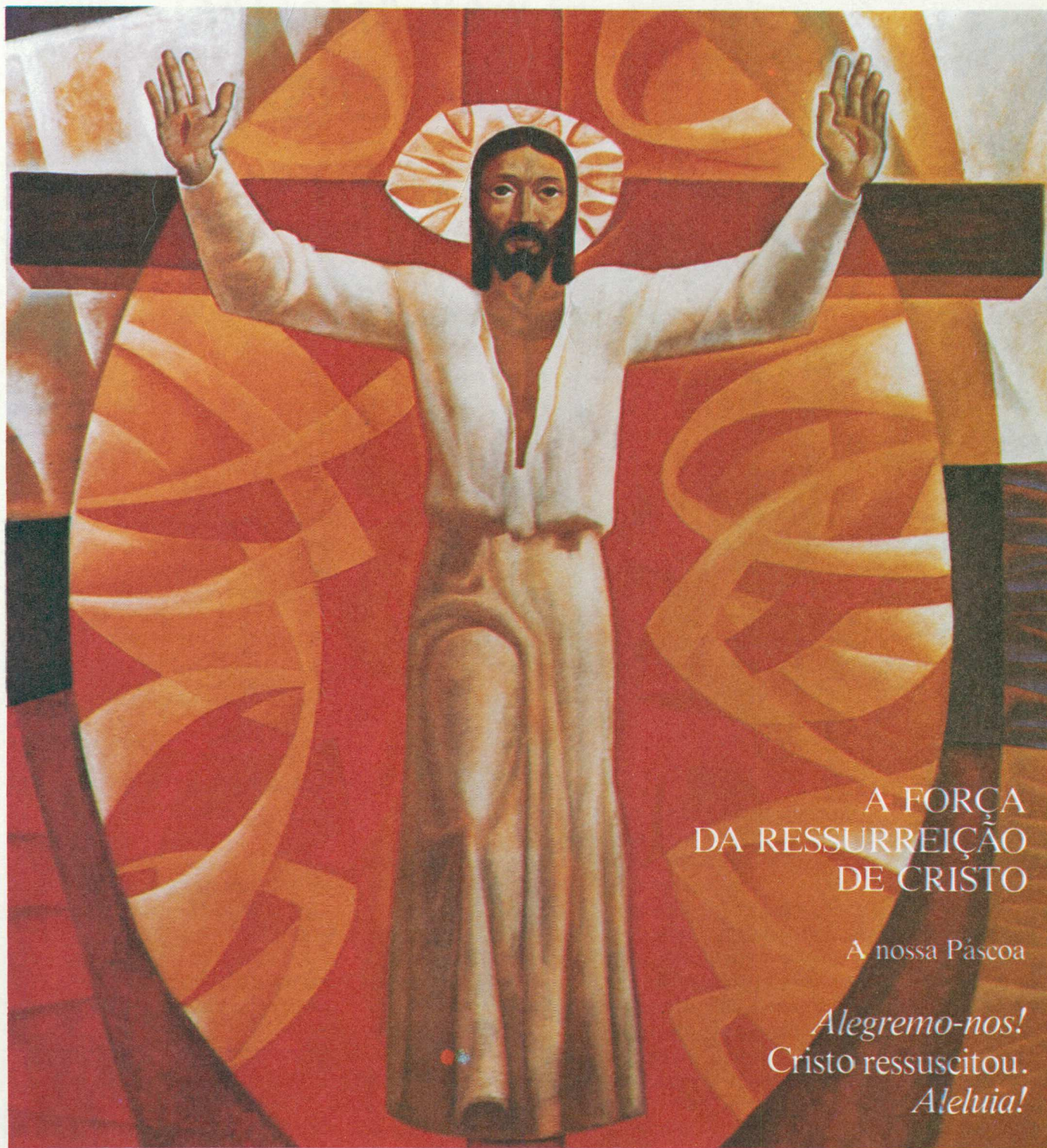


am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 4
ABRIL 1987 — Cz\$ 15,00



A FORÇA
DA RESSURREIÇÃO
DE CRISTO

A nossa Páscoa

Alegremo-nos!
Cristo ressuscitou.
Aleluia!

OS MÁRTIRES
DA CAMINHADA



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (III)

Continuamos o reestudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui anunciadas e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

3º PRINCÍPIO

Desde o nascimento, toda criança terá direito a um nome e a uma nacionalidade.

PALAVRA DO SENHOR

“Não trabalharão mais em vão, não darão mais à luz filhos, votados a uma morte repentina porque serão a raça abençoada pelo Senhor, eles e seus descendentes”.

“Desejo exprimir a felicidade que para cada um de nós constituem as crianças, primavera da vida, antecipação da história futura de cada pátria terrestre. Nenhum país do mundo, nenhum sistema político pode pensar no seu futuro senão através da imagem destas novas gerações que assumirão dos pais o múltiplo patrimônio dos valores, dos deveres e das gerações e das aspirações da nação à qual pertencem, e o de toda a família humana. A solicitude pela criança ainda antes do nascimento, desde o primeiro momento da concepção e, depois, nos anos da infância e da adolescência, é a primeira e fundamental prova da relação do homem com o homem. E, portanto, que mais se poderá augurar a cada nação e a toda a humanidade, a todas as crianças do mundo

senão aquele futuro melhor no qual o respeito dos direitos do homem se torne plena realidade no aproximar-se do ano dois mil?”.

(João Paulo II — discurso na Assembléia Geral da ONU em 02/10/79).

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Qual o critério que deve nortear a escolha do nome de uma criança?
2. Há raças abençoadas por Deus e outras não?
3. Em termos de nacionalidade, o que devemos essencialmente inculcar nas crianças desde o seu nascimento?

“Deus é meu Pai. Já é nosso. Se não fosse Deus a gente não estava mais neste mundo. Deus pôs a gente no mundo para ser homem e não para ser ladrão. Estamos roubando com sentimento de Deus. Como a gente está passando fome, então tem que roubar”.

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **ALEGREMO-NOS! CRISTO RESSUSCITOU. ALELUIA!**
Cristo ressuscitou. Nós ressuscitaremos com ele.
- 8 • **OS MÁRTIRES DA CAMINHADA**
Somos testemunhas de testemunhas de Cristo.
- 9 • **A FORÇA DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO**
A ressurreição de Cristo é a força do cristão.
- 11 • **LOUCURA OU MISTÉRIO**
O mistério da morte de Cristo é loucura aos olhos dos homens sem fé.
- 12 • **NÃO CHORES MAIS! CRISTO RESSUSCITOU.**
- 13 • **VIVER A PÁSCOA, ÚNICA RESPOSTA**
Viver a Páscoa, é aceitação da partilha do pão.
- 14 • **ALELUIA! PÁSCOA, DIA DE VITÓRIA!**
Na Páscoa Cristo vive a vitória em plenitude.
- 15 • **A NOSSA PÁSCOA**
A Páscoa tem o seu melhor reflexo na fraternidade cristã.
- 16 • **A GREVE VISTA DA PERSPECTIVA CRISTÃ**
O diálogo sempre é o melhor instrumento para as soluções.
- 19 • **PREVISÕES SISMOLÓGICAS**
Na sociedade atual todos querem receber e ninguém quer contribuir..
- 20 • **AQUELE MENINO QUE ME AGREDIU**
O menino agressor nem sempre tem culpa, a culpa é quase sempre da sociedade.
- 21 • **RAÍZES DA VIOLÊNCIA**
A violência tem em sua raiz excessos de direitos e carências de obrigações.
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Teresa quer sair de casa.
- 26 • **CONSTITUINTE**
- 27 • **MITOS E FATOS**
O mito é o que mais prejudica o alcoólatra.
- 28 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 31 • **QUE BOM QUE VIESTE**
- 35 • **VIGÍLIA PASCAL**

CAPA: Pintura de Cerezo Barredo, cmf.

PÁSCOA!

Depois de três dias Jesus ressuscita. Estão vencidas as barreiras do pecado e da morte. Tudo é luz, tudo se esclarece. O Reino de Deus, Reino de paz, de verdade, de alegria, de justiça, de bondade, de vida até, então utópico, se concretiza. Jesus Cristo é o Ressuscitado. A Vida em plenitude o absorve. Deus não o havia abandonado. Esvai-se de vez a angústia do grito "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"

O mundo havia rejeitado Jesus. Os seus não o receberam. Aquete ato de injusta justiça judaica fora vencido e a farsa do direito romano com o "lava-mãos" de Pilatos fora desmascarada. A ressurreição é a volta da luz que ilumina as trevas. As trevas que impedem de ver a vida divina que pulsa no oprimido, no fraco, no que luta pela justiça.

O homem não nasce para morrer. Nasce para viver. E se passa pela morte, morre para ressuscitar. É esta fé que herdamos do Cristo ressuscitado. Por isso queremos viver sempre. Por isso a morte não amedronta os que lutam até morrer pela verdade e pela justiça.

A ressurreição de Cristo abre as portas da casa do Pai e alarga nossa compreensão sobre a grandeza e o poder escondidos no fraco e crucificado. A morte não tem mais poder sobre Ele e sobre aquele que tem fé. A ressurreição de Cristo dá sentido ao martírio de tantas vítimas da arbitrariedade e da opressão.

Com a Páscoa a verdadeira historia nos mostra então que a morte não foi vencedora. Que o Nazareno cheio de amor e compaixão pelos pobres, fracos e oprimidos, doentes e pequeninos, percorreu e ensinou o caminho da vida e da verdade. Jesus, mesmo com sacrifício, fez uma opção prioritária indispensável, libertar os cativos das cadeias da opressão que mata para introduzi-los no aconchego do Amor que liberta e é vida. A ressurreição de Cristo provoca uma alteração de valores. O pobre e infeliz é convidado a ser bem-aventurado.

É uma nova luz que se acende na história. Como o círio pascal do sábado santo ilumina a comunidade de fé, a ressurreição ilumina a escuridão do mundo descrente e estabelece uma nova ordem de importância para a vida.

A comunhão, a partilha, o direito, a verdade e a justiça realizam a vida de Deus no meio de nós. É isso e só isso que vale em primeiro lugar para os que crêem no Ressuscitado. Aleluia!

Feliz Páscoa!

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº

67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio: nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Número avulso Cz\$ 15,00 - Ass. Nova Cz\$ 150,00 - Renovação de ass. Cz\$ 130,00 - Ass. do Benfeitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

Colonos da fazenda Annoni estão sem comida

Porto Alegre (CIC) Há quase um ano e meio acampadas na fazenda Annoni, em Sarandi, a 326 quilômetros da capital gaúcha, as 1.500 famílias de colonos sem terra estão passando dificuldades com a falta de alimentos. No início deste ano, o Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, suspendeu o envio de alimentos que vinha sendo feito regularmente para o acampamento, justificando que os recursos serão destinados aos assentamentos em áreas desapropriadas. Com a liberação dos 3 mil hectares desapropriados na fazenda Annoni, 200 famílias destacadas para a área estão plantando suas lavouras e, ao mesmo tempo, cultivam hortas comunitárias para garantir o sustento até a época da colheita. No entanto, o produto das hortas somente estará disponível para o consumo no final de março, obrigando os colonos a sobreviver de doações feitas por entidades religiosas, que são insuficientes.

Igreja oferece colaboração na luta contra a Aids

São Paulo (CIC) Em debate promovido pelo Jornal do Brasil sobre o problema da Aids, na 1.ª semana de fevereiro, em São Paulo, o secretário da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, manifestou o desejo de colaborar com o Ministério da Saúde e grupos governamentais no combate à doença. "O povo brasileiro tem dificuldades muito grandes e extremamente urgentes no campo da saúde. Mas ninguém pode deixar de atender aqueles

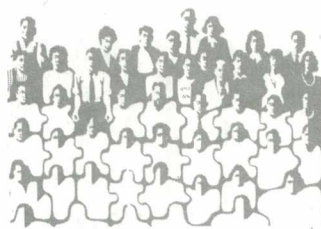
que são vítimas de Aids, nem de perceber que a progressão da doença pode ser bem mais rápida que prevíamos", afirmou dom Luciano. Analisando as campanhas publicitárias que recomendam o uso de preservativos, dom Luciano afirmou: "Não somos contra campanhas de prevenção de doenças, mas contra o tipo de publicidade que leva, em seu bojo, como uma mensagem sublimar, a aceitação de um relacionamento desaconselhável."

Constituição deve ser socialmente abrangente

Belo Horizonte (CIC) Dom Carlos Furno, Núncio Apostólico do Brasil, ressaltou no dia 8 de fevereiro em Belo Horizonte, a importância da futura Constituição: deve ser abrangente no aspecto social. Dom Carlos observou que "há necessidade de o País progredir, mas, se todo mundo participa do trabalho, deve participar também dos efeitos desse trabalho". Sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária dom Carlos disse: "Tudo o que se faz para levantar o nível de vida da gente do povo é um grande bem para a Nação".

Dom Patrick pede socorro

Conceição do Araguaia (CIC) No dia 11 chegaram a Conceição do Araguaia, no Pará, dois advogados do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Silva Biscaia e Luiz Guilherme Martins Vieira, consultores jurídicos da Comissão Brasileira Justiça e Paz. Eles vão atender a um verdadeiro pedido de socorro feito pelo bispo local, dom Patrick José



A IGREJA NO MUNDO

Hanrahan, que está preocupado com o destino de 77 lavradores envolvidos em processos criminais. O pedido de dom Patrick foi feito pelo secretário da Comissão Justiça e Paz, professor Cândido Mendes. A providência foi comunicada, com um pedido de apoio, ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que enviou telex ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, informando o dos fatos.

A saúde no Brasil está calamitosa

Brasília (CIC) Segundo o Secretário Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, Luis Felipe Moreira Lima, a saúde no Brasil é alarmante: o Brasil tem atualmente 6 milhões de infectados pela doença de chagas, 15 milhões de vítimas da quistosomose, de 400 a 500 mil casos de malária por ano, tuberculose como a terceira ou quarta causa de morte do País, mortalidade infantil em níveis de países subdesenvolvidos; a desnutrição ainda é uma causa grave de morte, associada a doenças infecto-contagiosas; a hanseníase está aumentando no País, a leishmaniose começa a aparecer nas cidades, principalmente no Nordeste; também doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis, a gonorréia e a Aids se alastram.

Dom Serafim defende a doação de órgãos

Belo Horizonte (CIC) No dia 9 de fevereiro o arcebispo de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes de Araújo, defendeu a aprovação de uma lei que regulamente as doações de órgãos de cadáveres e inclua mecanismos capazes de coibir a comercialização. "Tem-se que fazer a melhor lei possível, sem medo, pois não podemos deixar de fazê-la simplesmente porque a comercialização seja um risco. Devemos sim criar formas de impedir a venda de órgãos", disse dom Serafim, que proferiu palestra no IV Congresso Brasileiro de Banco de Olhos, nesta capital. Garantiu que a Igreja é amplamente favorável à doação "não só de Córneas, como de outros órgãos, inclusive entre pessoas vivas no caso de órgãos pares" (por exemplo, rins). No entender do arcebispo, a doação de órgãos é "um incentivo à virtude" e leva ao aperfeiçoamento da pessoa humana.

Suicídio entre jovens Japoneses aumenta

Tóquio (CIC) O número de suicídios entre crianças e adolescentes japoneses de até 19 anos cresceu 44% em relação a 1985, já que no ano passado foram registradas no país 802 mortes desse tipo. Segundo relatório que acaba de ser feito pela Agência Nacional de Polícia, em 1985, 577 jovens se suicidaram. A pressão familiar para que as crianças e adolescentes consigam um bom desempenho nos estudos levou, em 1986, 207 das vítimas ao suicídio, diz o documento, acrescentando que das 802 mortes, 229 foram de meninas.

Tortura em El Salvador

El Salvador (CIC) Um informe da Comissão dos Direitos Humanos de El Salvador (CDHES) revelou que, com excessão de um, os 434 presos políticos detidos na prisão de Mariona foram torturados antes de serem encarcerados durante os primeiros meses de 1986. Os dados foram apresentados em um documento, de 165 páginas, intitulado "Tortura em El Salvador".

Conta-Cáritas em três meses

Beneficiou mil famílias; em três Estados do país, aplicando 115 mil cruzados, em situações de emergência, como terremoto, enchentes e acampamentos. Por ocasião dos tremores de terra em João Câmara, no Rio Grande do Norte, em novembro passado, a Conta-Cáritas socorreu as vítimas. As enchentes de janeiro nas Zonas Leste e Norte de São Paulo, em localidades da Diocese de Bragança Paulista e em todo o território diocesano de Mogi das Cruzes, tiveram ajuda de Cáritas. Na Diocese de Propriá, Sergipe, dois Acampamentos de Sem-terra com 150 famílias, nos Municípios de Poço Redondo e Nossa Senhora da Glória, recebem desde janeiro assistência jurídica, serviço pastoral, alimentação, saúde e vestuário. A Campanha por El Salvador, na América Central, lançada em outubro último, por causa do violento terremoto que lá se deu, resultou em 735.225,43 cruzados, que foram enviados ao Arcebispo de El Salvador, através da Cáritas Internacional. Assim, a Conta-Cáritas está dando certo!



A IGREJA NO MUNDO

Momento Econômico do Brasil

Foi analisado por Dércio Munhoz da Rocha, Professor de Economia na Universidade de Brasília e ex-Presidente do Conselho Federal de Economia, em reunião com os responsáveis por Organismos de Pastoral Social, na sede nacional da CNBB, em Brasília, segunda-feira, 23 de fevereiro. (1) — Vive-se um conflito distributivo inadmissível. O Cruzado-1 não teve sucesso, porque o Governo aplicou um tratamento clássico à economia: acreditou que o povo tinha mais dinheiro, porque consumia mais. Na realidade, o povo

estava gastando sua poupança, que rendia pouco. Para controlar o consumo, o Governo taxa produtos. Produtores maquiavam ou cobram ágio para aumentar o preço. Não se vê bem a saída. (2) — A Mini-Moratória parece ser para o Governo recuperar internamente prestígio político, porque externamente nada mudou na dívida externa, que continua a mesma, acrescida sempre com juros sobre juros. (3) — A perspectiva de mudança é a democratização do processo de decisão no país, tentando mudar o modelo econômico, com a maior participação política possível.

Conic filliou-se ao CMI

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil pediu, após sua Assembléia Geral de novembro passado, sua filiação ao Conselho Mundial

de Igrejas, cujo Comitê Central aprovou essa filiação, com aplausos e por unanimidade, em sua reunião de janeiro último. O Comitê julgou de grande importância o pedido do CONIC, pelo fato do Brasil ser o maior país católico e a Igreja Católica ser membro do Conselho. O Conselho Mundial tem, como membros associados, 90 Conselhos Nacionais, nos quais a Igreja Católica faz parte de 30. A Santa Sé não é membro do CMI, embora mantenha com ele estreito relacionamento de cooperação mútua. São 310 as Igrejas filiadas ao Conselho Mundial de Igrejas, com sede em Genebra, na Suíça.

Papa adverte sobre anulações de casamento

Cidade do Vaticano (CIC) No dia 5 de fevereiro, o Papa João Paulo II, advertiu o tribunal da Rota Romana contra os excessos na concessão de anulações de casamentos por incapacidade psíquica. João Paulo II elogiou muito os avanços da psiquiatria, mas disse que "é preciso reconhecer que as descobertas e conquistas neste campo puramente psíquico ou psiquiátrico não podem oferecer uma visão realmente integral da pessoa". Pois, segundo o Papa, muitas dessas tendências psicológicas da sociedade moderna, "ignoram o dever dos cônjuges de suplantar, mesmo à custa de sacrifícios, os obstáculos que surgem no casamento". Entre as razões que a Igreja considera válidas para anular o casamento estão a imaturidade ou os distúrbios psicológicos graves, a impotência sexual, coerção, idade insuficiente, casamentos anteriores não dissolvidos e consanguinidade.

Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte

Neste número estamos dando os últimos itens do documento "Sugestões para uma plataforma mínima de propostas populares para a nova constituição brasileira. Estes itens ainda estão incluídos no 4.º ponto do documento, quanto a determinados conteúdos da Constituição. Nos três últimos números da AVE MARIA foram dados 25 itens deste ponto do documento. Seguem os últimos itens: 26. Reconhecer os direitos das nações indígenas no que se refere à demarcação e garantia de seu território, ao usufruto do solo e subsolo, à preservação de sua identidade cultural e garantias de sua plena cidadania; 27. Proibir o Estado de operar serviços de informação sobre a vida particular das pessoas, exceto na esfera policial e militar; 28. Extinção do Senado e adoção do unicameralismo; 29. Que sejam submetidas ao Congresso Nacional as condições de negociações da dívida externa e da assunção de novas dívidas, respeitada, em qualquer caso, a capacidade financeira do povo brasileiro; 30. Estabelecer que a competência e jurisdição no julgamento de litígios relativos à dívida externa seja exclusiva do Supremo Tribunal Federal; 31. Subordinar a remessa de lucros de empresas estrangeiras ao exterior à capacidade financeira do povo brasileiro. Com este item concluímos o documento preparado pelo plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, que se atende no seguinte endereço: A/C IEE-PUC, Rua Monte Alegre, 984 — 05014 São Paulo, SP.

SÃO EXPEDITO

*Quem foi São Expedito?
Por que ele pisa um pássaro?*

(L.R.F. - Jacarezinho, PR)

S. Expedito, celebrado no dia 19 de abril, foi martir em Roma no século IV, junto com S. Hermógenes e S. Caius. Sua devoção foi espalhada na Alemanha a partir do séc. XVII, como o patrono das causas que se arrastavam longamente. Os artistas alemães começaram a representá-lo pisando com um pé um corvo. Eles tiraram a idéia que muitos Padres Latinos tinham, que esta ave representava ou era o emblema dos adiantamentos intermináveis por causa de seu grito CRAS (basta), amanhã, em breve resolverei o problema. S. Expedito foi invocado no sul da Alemanha para pronta realização dos negócios. Sendo assim ficou conhecido como o patrono das causas urgentes. A verdade é que sabemos pouco de sua vida e seus atos, o que conhecemos mais é a devoção e as superstições que envolveram sua pessoa ao longo dos séculos.

(Luiz C. Botteon, cmf)

CÉU X INFERNO

*O Céu e o Inferno são
"Lugar ou estado
(situação)"?*

(Antonio R.F.S. — São Paulo, SP)

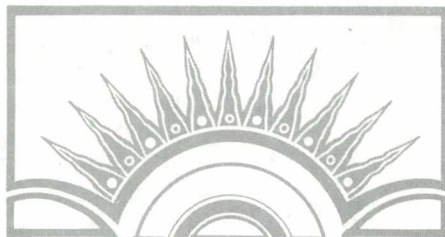
INFERNO:

Deus não criou o inferno. Deus não condena ninguém. No "juízo" apenas respeita e sanciona a opção livre do homem.

O amor, a amizade não se impõem por decreto real. É algo que se oferece e se aceita livremente.

E o homem é definitivamente o único responsável por sua existência; o que constrói sua própria sorte. É o homem que opta, consciente e voluntariamente, por uma vida sem Deus.

6 ave maria



CONSULTÓRIO POPULAR

E Deus respeita essa opção. E, como Ele é a vida, o resultado da recusa humana é a vida para sempre sem Deus, isto é, a morte eterna. E há homens que, calculadamente, edificam sua existência sobre uma montanha de despojos humanos, que, animados por uma vontade demoníaca de destruição da vida, amam a morte mais que a vida.

O que chamamos de "inferno" não é um lugar que está "abaixo", mas a separação entre Deus e os homens, livremente escolhida pelo homem e levada até as últimas conseqüências.

CÉU:

O que chamamos "céu" não é o lugar que está "acima", mas esse encontro, união e posse de Deus e dos irmãos, que preencherá para sempre nossa ânsia de felicidade e de amor.

No céu Deus será o verdadeiro centro de nossa vida. Por isso, é lá que chegaremos a ser verdadeiramente irmãos, plenamente irmãos. Será a plenitude do reino de Deus, da comunhão e da participação. Por isso "ir ao Pai é o caminhar terreno da Igreja, povo de irmãos. Somente no encontro com o Pai acharemos a plenitude que seria utópico procurar no tempo" (Puebla, 210).

Tanto o céu como o inferno começam aqui e agora. Aqui e agora tem de reinar o amor, fazendo-nos servidores uns dos outros por amor: todos por todos.

Hoje, agora, temos de pôr nossa esperança cristã a serviço de todas as esperanças humanas, a fim de construirmos um mundo de verdadeiros irmãos e filhos de Deus. Para que, ao deixar este mundo, tenhamos o consolo de havê-lo tornado mais fraternal do que quando a ele chegamos.

(Na escola da Fé, Félix Moracho, Ed. Paulinas, SP, 1985)

(Luiz C. Botteon, cmf)

SERES INTELIGENTES EXTRA TERRESTRES?

Existe ser inteligente em outros planetas? Onde está isso escrito na Bíblia?

(Antonio R.F.S. — São Paulo, SP)

Infelizmente a ciência não tem certeza absoluta, nem mesmo documentos que comprovem a existência de vida inteligente como nós ou semelhante em outro planeta. A ciência, apesar de suas descobertas e aprimoramento no campo do estudo do universo e suas leis, como também no aprimoramento do estudo de outros planetas tanto de nosso sistema solar como de outros, ainda não pode comprovar a vida em outros planetas. Sendo assim, o que possuímos, é apenas hipótese e nada mais. Que por sua vez não podem trazer-nos problemas à nossa fé e à nossa vida, de um dia sermos atacados por seres extraterrestres. E também não podemos acreditar em filosofias que a título de provarem a vida em outros planetas, procuram trazer confusão para as pessoas e desviarem-nas da fé cristã.

A Bíblia, não fala nada disso, não há sequer uma passagem bíblica que prove ou assegure que por revelação, Deus teria dito que nós não seríamos os únicos seres vivos, criados por ele no universo. Mas ao contrário, sempre coloca o homem como senhor do universo para quem toda a criação um dia foi formada. E talvez se um dia for comprovada esta existência em nada mudará a nossa fé e a revelação sagrada. Deus revelou-se a nós, e se existe vida em outros lugares, pode ter-se revelado a ela com formas e atitudes diferentes.

(Luiz C. Botteon, cmf)

• *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*



LEONARDO BOFF, OFM

ALEGREMO-NOS! CRISTO RESSUSCITOU. *Aleluia!*

*Cristo ressuscitou dos mortos
como o primeiro dos que morrem.
Em Cristo todos reviverão (1Cor 15,20-21)*

A noite libertou o que guardava em seu seio, a luz. O tronco apodrecido escondia uma semente que agora irrompe como árvore pujante. A morte propiciou a emergência triunfante de uma vida que se conservou, purificou e cresceu na experiência da negação e da crucificação.

A utopia de um Reino da vida, da liberdade, da fraternidade e da plena filiação divina apresenta-se agora como a única verdade real. A ressurreição de Jesus é o triunfo dos que esperam contra toda a esperança, dos que crêem sem ver e dos que amam o invisível. Por isso ela significa a concretização do Reino de Deus entre os homens. É muito mais que a volta à vida de quem foi morto; traduz a plenificação total da vida humana em Deus.

Quem ressuscitou não foi um vencedor que contempla seus triunfos coroados mas um derrotado; não foi um poderoso que vê consagrado o seu poder, mas um vencido e crucificado, por causa de Deus e por amor aos homens, especialmente aos mais humildes. Mas Deus tomou o partido da vítima.

O morto é o Vivente, o derrotado é o Triunfante. Deus pela ressurreição mostrou que pode transformar o velho em novo, a derrota em vitória e a morte em vida. Por isso anunciamos a unidade do mistério pascal da morte e da

ressurreição de Jesus como um drama divino e humano no qual ocorre a paixão, a crise e a morte que propiciam a surpresa da vida nova e vitoriosa.

A ressurreição esclarece o sentido de nossa paixão. Ela responde ao porquê de nossos sacrifícios e renúncias. Ela interpreta a obscuridade da morte. No gozo de tanta vida e na alegria de tanta luz podemos dizer: vale o sacrifício, não é mais medonha a morte. Benditos sejam!

De ora em diante podemos viver alegres na esperança porque sabemos: se morremos é para ressuscitar! A ressurreição está acontecendo; é um processo em curso. Um coração se abriu ao outro coração no amor e no perdão? Aí aconteceu a ressurreição! Criaram os homens relações entre si mais justas e fraternas? Aí se realiza a ressurreição! Houve algum crescimento da vida, especialmente dos oprimidos e condenados? Aí se manifesta a ressurreição. Morreu alguém na bondade da vida ou sacrificado em bem de seus irmãos! Aí se inaugurou plenamente a ressurreição!

A derradeira palavra que Deus proferiu para selar nosso destino não é morte mas vida.

Não cabe mais viver tristes. Semeemos sementes de ressurreição no chão escuro de nossas angústias. Alegremo-nos! Se Cristo ressuscitou é porque nós ressuscitaremos com ele! Amém. Aleluia!

OS MÁRTIRES DA CAMINHADA

*Pedro Casaldáliga,
bispo de São Félix do Araguaia, MT*

As mãos do Pai amparam o Caminho.
E o Espírito sela a Caminhada,
com as asas abertas, Paz adentro.
Jesus, com as feridas de Testemunha fiel,
rompe a marcha, Primeiro dos nascidos
da morte vitoriosa.
E sua mão cancela a vigência das trevas.

No rosto dEle,
o rosto cotidiano do Povo.
Junto dEle, colegas de combate,
João Bosco, Margarida,
Rodolfo, Gringo, Tião,
Josimo, Chico, Santo... tantos, tantas!

São Romero celebra Eucaristia
no altar do Continente,
com a estola dos maias redivivos.
Marçal empunha o milho,
pão nosso da Ameríndia.

As ferramentas gritam a força
do trabalho organizado,
o fraterno poder das mãos unidas.
Por detrás da cadeia, derrubada
a golpes de teimosa rebeldia,
vinga a aurora do Reino.
E as cercas da cobiça se retorcem,
cortadas pela marcha justiceira.

Ainda há torturados
nas masmorras da noite.
Há desaparecidos, nos cúmplices silêncios.
Inutilmente, Império, inutilmente!
Nossos caídos tombam com a flor
da esperança nas mãos ressuscitadas.
Nossos mortos caminham,
arrastando consigo a História Nova.

Contra os berros da morte, as palavras
da vida: Terra! Libertação!
— canto coral de nossa Caminhada.

Nuvem de testemunha
nos protege a coragem.
Nós somos testemunhas de testemunhas,
somos herdeiros de seu Sangue.
Com eles caminhamos, libertando o futuro.
Por Ele caminhamos, Horizonte e Caminho.
Filhos da mesma graça,
nascidos de igual Morte, memória
dEle e deles, celebramos a Páscoa!



A FORÇA DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

A ressurreição de Jesus Cristo sempre foi a força dos Cristãos. Desde o início a fé no Ressuscitado encorajou Pedro, Paulo, todos os apóstolos e milhares de mártires que heroicamente não dobraram o joelho diante do senhorio do Imperador César e de nenhum outro ídolo.

Depois que se percebe que a vida tem um grande valor, que é um dom de Deus, não se pode concordar que ela seja aviltada ou desvalorizada. A fome, o desabrigo, a doença e todos os outros males, decorrentes disso, são realidades que mostram a vida desvalorizada e aviltada.

Jesus Cristo quer que “todos tenham vida e vida em abundância”, (Jo 10,10). Portanto, quem quer que seja não tem direito de cortar essa abundância em nome



“Celebremos sempre a vida e nunca a morte! Festejemos a esperança, a união de todos aqueles que dedicam e dedicaram a vida de modo diferente: para Deus e para os irmãos!” Dom Pedro Casaldáliga. Ao lado dele Dom Tomas Balduino, bispo de Goiás, GO, e Dom Antônio Possamai, bispo de Ji Paraná, RO.

O mural que ilustra o poema de D. Pedro Casaldáliga “Os mártires da Caminhada” é do Santuário dos Mártires da Caminhada em Ribeirão Bonito, MT. Foi pintado por Maximino Cerezo Barredo, missionário Claretiano.

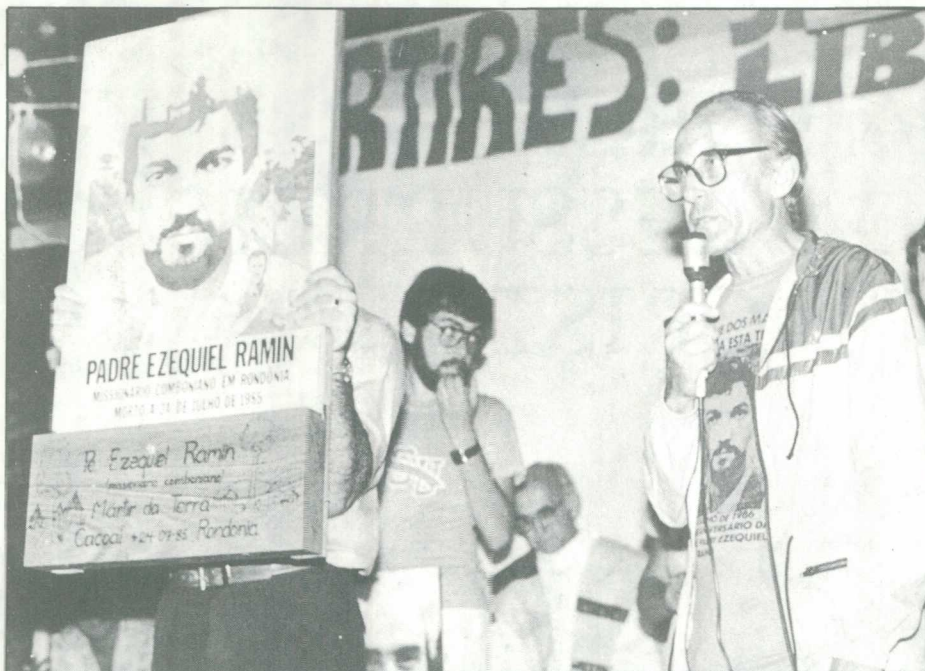
“Entendo que devia espelhar o martírio que tem sido e é uma dramática e gloriosa característica de nossas igrejas latino-americanas e particularmente da Igreja e do Povo brasileiros. Já nos trabalhos

preliminares tomei consciência de que não estava apenas assumindo uma tarefa de artista mas também o desafio de quem se sente profundamente solidário com tanto sangue derramado pelo “delito” de tornar coerentes a fé, o compromisso com a justiça e com a vida concreta de nosso Povo.

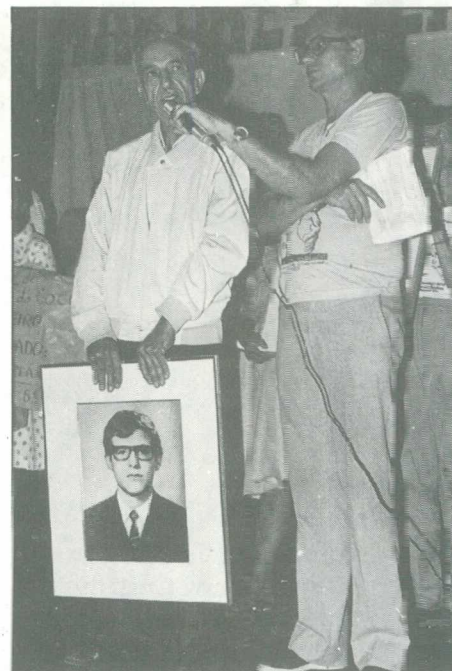
Diante desse rio de sangue derramado por milhares de irmãos na fé e na luta, nenhum purismo artístico tem relevância. Não é esta uma obra a mendigar o tributo elogioso dos críticos. A arte empresta sua voz humilde e servidora para deixar

constância, como nos tempos das velhas catedrais do medioevo, dum realidade maior do que ela: dar a vida! Este gesto último é que é o definitivo, não a pretensão dos que inutilmente tentaram tirar essa vida.

Por isso quis que o mural participasse dessa categoria testemunhante que imortaliza, mais ainda, que ressuscita, essa multidão incontável de mártires de hoje. Que ele próprio fosse testemunho e, por isso mesmo, história, presença, admirada memória de fé para nosso povo.



Ezequiel Ramin, missionário comboniano, assassinado por capangas em Cacoal, Rondônia aos 24 de julho de 1985, quando se dirigia para aconselhar aos invasores de terra a recorrerem ao diálogo e aos recursos legais.



O pai, Ezequiel. Segura a foto do filho Alexandre Vanucci, estudante, preso e torturado na "operação bandeirante" e assassinado pela repressão em São Paulo, aos 17 de março de 1973.



Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, agricultor, assassinado por jagunços pagos por grileiros em Conceição do Araguaia, MT, aos 29 de maio de 1980.

de qualquer interesse egoísta. É o plano de Deus que deve prevalecer.

É por isso que muitos cristãos assumem radicalmente o projeto de Jesus, doam suas vidas para que outros também tenham "vida em abundância". São mártires que encontraram na ressurreição de Jesus Cristo a força de lutar pela dignidade da vida.

São nos acontecimentos cotidianos que os mártires se enraízam. Descem das núvens das fantasias e idealismos e se plantam na história cotidiana e real. Lutam por um pedaço de chão para si ou para os companheiros, lutam por um salário mais digno ou pela liberdade do povo. É o testemunho de fé no Deus que se interessa pela vida de seu povo que aparece. É a fé no Deus que quer salvar e libertar o povo de todo pecado e das conseqüências deste, a miséria, a opressão, a dor.

É a Ressurreição de Jesus Cristo que se faz presente já nesta vida no testemunho. É a força que faz lutar para devolver ao povo de Deus o dom de participar da "vida em

abundância", que é prenúncio da ressurreição, nova pátria, a casa do Pai.

Aos mártires de todos os tempos crentes na Páscoa presente e futura, disse Jesus: "Felizes os que sofrem perseguição por causa da Justiça porque deles é o reino dos céus". (Mt 5,10).

Bem próximo de nós cronológica e geograficamente temos exemplos da fé viva na ressurreição.

Em outubro do ano passado, foi comemorado o "Ano dos Mártires da Caminhada" na Prelazia de São Félix do Araguaia, MT. Muita expressão de fé na ressurreição aconteceu no Brasil nestes últimos 10 anos. E assim como na Páscoa nos lembramos da história da salvação de Jesus Cristo no passado, nos lembramos também da história de Jesus Cristo no presente, que age no coração e na inteligência das pessoas, e que hoje também lutam e dão a vida para que todos a "tenham em abundância". É a força da ressurreição de Cristo que está presente hoje, na vida dos cristãos.

LOUCURA OU MISTÉRIO

São Paulo observa que Cristo crucificado é escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Para nós é um imenso mistério.

Acontece, todavia, que a maneira comum de encarar esse mistério, traduzida por expressões contraditórias em livros de piedade e em muitas pregações, fizeram do adorável mistério um escândalo e uma loucura para qualquer pessoa de são juízo.

Confesso-lhes que jamais pude ouvir sem mortificação, para não dizer sem horror, expressões do seguinte teor: Cristo foi crucificado para aplacar a ira de Deus; Deus quis a morte de seu Filho Jesus...

São expressões impróprias e descabidas, para não dizer blasfemas. Apresentam a imagem de um Deus vingador e — “horribile dictu” — sedento de sangue. Ora, isso é algo abominável e falseador do autêntico sentido da Redenção de Cristo.

A Bíblia timbra em garantir que Deus não quer a morte de ninguém, nem sequer a do pecador: quer que ele se converta e viva.

Para mostrar que detesta o sacrifício de vidas humanas, Ele dramatiza a história de Abraão e seu filho Isaac para dizer teatralmente que ninguém pode cometer tal crime, comum entre os povos pagãos no meio dos quais vivia Abraão.

Como, pois, admitir que Ele tenha querido e planejado a morte de seu Filho bem-amado? Não é crível! É inaceitável!



É claro que não pretendemos dizer que os sofrimentos e a morte de Cristo não nos salvaram. Nem cometemos a loucura de afirmar que Deus tenha recusado a morte de Cristo. Ao contrário, Ele, a aceitou como o gesto maior de amor e fez dela vida e ressurreição.

Creemos e professamos que a Morte de Jesus é fonte de Salvação e deve ser louvada e celebrada com infinita gratidão.

O que queremos dizer é que o Pai enviou seu Filho ao mundo para que vivesse uma vida exemplar de amor a Deus e aos homens e de fidelidade total ao bem e à verdade. O fato de que tal vida tenha desembocado na morte de cruz é consequência direta da recusa humana em aceitar e seguir os caminhos de Jesus.

Como se percebe, pois, a morte de Cristo não era querida por Deus, nem muito menos foi por Ele programada. No entanto, não há dúvida que Deus a acolheu com infinito amor, como o gesto maior de uma fidelidade nunca desmentida, como o martírio do exemplar único de todos os heróis, martírio do seu Filho único, fonte de vida e ressurreição.

Creio que assim contemplado, o mistério não é só aceitável mas adorável, embora continue incompreensível, como sempre acontece com o amor, que se admira mas não se compreende.

Acredito também que essa visão nos fará compreender melhor o verdadeiro sentido da vida cristã. Asseguramos que Deus quer muito mais uma vida de bondade, de serviço, de luta pelo bem, pela justiça e pela fraternidade, do que os sacrifícios rituais apenas. Aliás, foi exatamente o que fez Cristo que, ao chegar ao mundo, disse: “Não quisestes nem oblações, nem holocaustos, então eu venho, ó Pai, para fazer a vossa vontade!” •

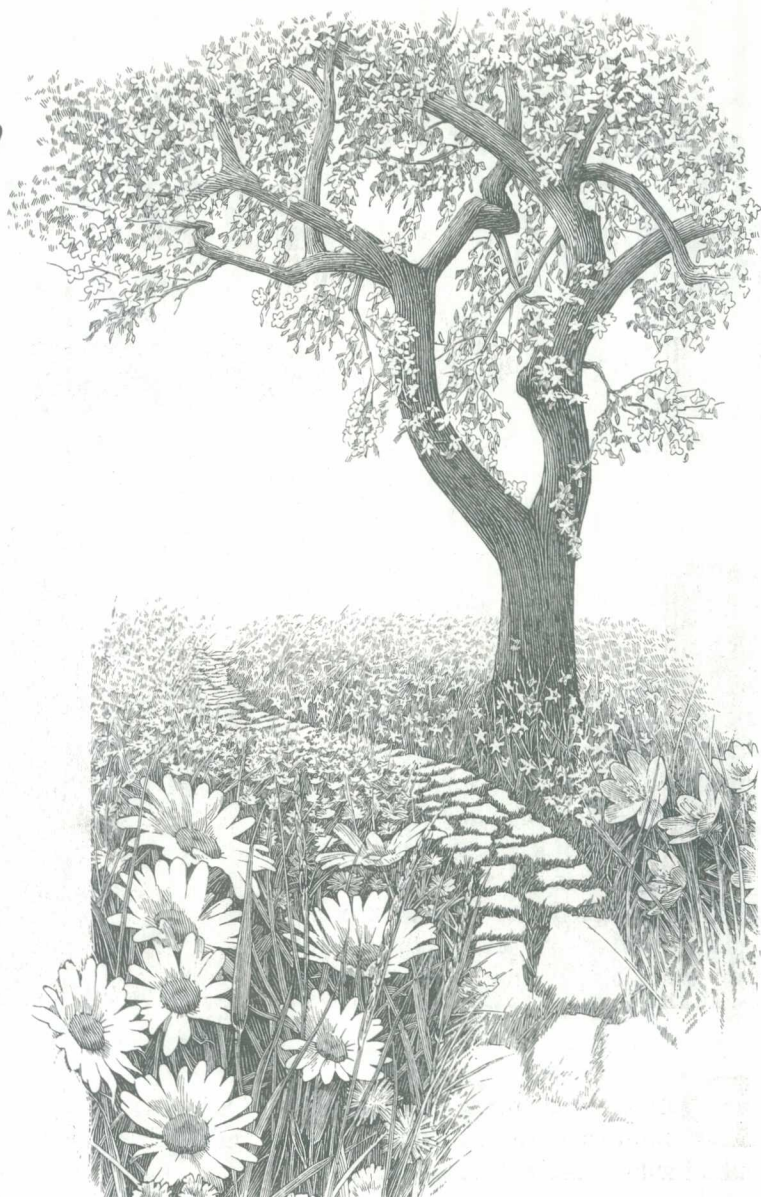
Não chore mais! Cristo Ressuscitou.

HELDER GEOVANINI DE CARVALHO

Não chore mais! Cristo ressuscitou.
Não acuse os judeus daqueles anos.
Existem homens muito piores, nos dias atuais.
Muito piores! São homens impiedosos;
vestidos de soldados, chicoteando infelizes,
maltratando prisioneiros e punindo inocentes.
Piores! são aqueles homens:
Donos de indústrias e multi-nacionais
que não pagam salários justos.

São os poderosos donos das terras,
e as mantêm cercadas sem produzir.
São os governantes e administradores,
usurpadores dos direitos humanos;
que congelam os salários de fome.
São os desumanos que sugam o sangue dos fracos,
explorando a ignorância dos pobres;
são os fabricantes de armas.
São todos os que não se incomodam em nada com a
desventura dos pobres e dos pequeninos.
São os que arquitetam as guerras, enriquecendo-se com
a morte de milhares.
Não chore mais!
No próximo ano haverá outras representações,
durante a semana santa.
Outros atores irão reviver a vida de Cristo.
Jesus será novamente crucificado em praça pública.
Não chore mais!

Os personagens: Pedro, Judas, Tomé, Madalena e Pilatos estão sempre presentes em nosso cotidiano.
Pedros! são aqueles que negam o Cristo, no Menor, no pobre.
Judas! os que preferem o dinheiro à partilha e à fraternidade.
Tomés! os que precisam ver Jesus de Nazaré aparecer, para crer no Cristo Ressuscitado.
Madalenas! são os que preferem, o sexo comprado, o adultério.
Pilatos! são os governantes que preferem lavar as mãos, sua auto-promoção e seus privilégios
12 ave maria



e nada fazem em prol do Povo.
Não chore mais! Cristo ressuscitou.
Renasceu o amor e a esperança.
O sangue derramado na cruz, lavou todo o pecado do mundo e é semente de nova vida.
Os pais irão mirar-se no exemplo de JOSÉ.
As mães irão mirar-se no exemplo de MARIA.
Não haverá mais o aborto e abandono.
Não haverá mais Menores carentes.
Não chore mais!

Os jovens serão persistentes, assim como Paulo.
Os jovens perderão o medo de seguir o Cristo, assim como Pedro.
Não chore mais! Cristo não está mais naquela cruz.
Cristo venceu os homens maus. Implantou a justiça de Deus.
Fez brotar a alegria do servir e da comunhão.
A ressurreição significa a vitória do AMOR.
Não chore mais! Cristo nos espera sorrindo.
Não chore mais! Cristo ressuscitou. ●



VIVER A PÁSCOA *A única resposta*

Dois terços da população mundial vivem em condições subumanas: vinte milhões de pessoas morreram nas 125 guerras após a Segunda Grande Guerra. O dinheiro que poderia ser usado para acabar com a miséria no mundo e produzir mais conforto para todos é inutilmente gasto na produção de material bélico. Milhões de desempregados rondam as ruas em busca de trabalho para sustentar suas famílias que definham

A peste e doenças medievais ainda fazem suas vítimas no Terceiro Mundo, em pleno final do século XX. Pior ainda, há quem apóie o racismo, o regime de "apartheid" na África do Sul. Isto tudo sem contar que, apenas no Brasil, de cada mil crianças que nascem, 70 morrem antes de completar um ano de vida. Aqui morrem, a cada dia, 45 crianças por hora, doentes, acidentadas, mas principalmente porque têm fome.

Os historiadores do futuro terão grande dificuldade em entender nossas estatísticas e nossa maneira "humana" de viver: como compreenderão que o país com o maior território produtivo da América foi também o de maior incidência de mortalidade infantil, justamente porque não tinham o que comer? Estamos escrevendo a nossa história com o sangue dos inocentes. E este sangue derramado haverá de ficar eternamente presente na consciência do universo.

Diante desta realidade os pessimistas apontam para o fim, a guerra atômica, o extermínio da civilização. Saída nada brilhante, muito menos evangélica.

Aqui também a Páscoa apresenta-se como a única resposta viável. Viver a Páscoa não quer dizer aceitação pacífica dos fatos, com comparações indevidas entre o Cordeiro Pascal e a morte assassina de milhões de inocentes.

É largar os rótulos. É abandonar o comodismo de uma classe privilegiada. É olhar mais para a vida do que para suas falsas ambições. É tentar construir um mundo e não um campo de batalha. É ser gente e não animal. É compreender que parados diante das atrocidades do mundo, somos tão ativos quanto quem produz a violência. É saber que há tanto pecado no comodismo quanto no assassinato. É aprender concretamente a lição da Ceia do Senhor, a Ceia Pascal, onde o pão foi repartido, partilhado.

Se durante nossas vidas não aprendermos esta humilde lição estaremos certamente perdendo nosso tempo e não precisaremos nos preocupar com os historiadores do futuro, pois "tudo estará consumado..." (CIC)

PÁSCOA, DIA DE VITÓRIA!

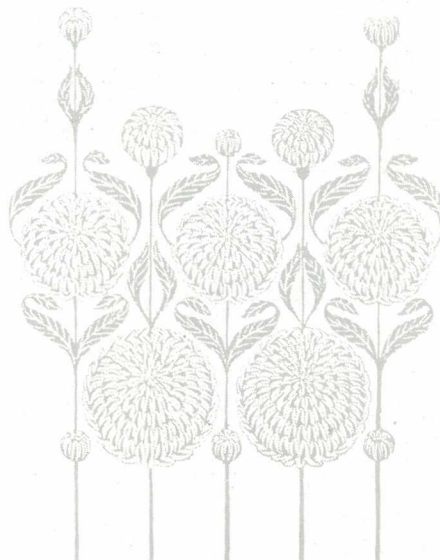
JOSÉ GERALDO VIDIGAL DE CARVALHO

Os ensinamentos de Cristo ressuscitado são o referencial da conduta dos que nele crêem. Dentre suas diretrizes há uma que merece ser refletida sobretudo no festivo dia da Páscoa pois, nem sempre se valoriza sua importância. Ele disse claramente: "Se vossa justiça não superar de muito a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus" (Mateus 5,20).

Segundo São Leão Magno isto significa elevar-se totalmente a Deus e permanecer, diuturnamente, nesta presença inefável. Indaga, com efeito, o sábio papa: "E que de mais justo, de mais digno do que a criatura, feita à imagem e semelhança de Deus imitar seu Criador?" Donde conclui o citado Pontífice que o cristão se une inteiramente a Deus: "Aqueles que têm gosto pelas coisas do Alto e não terrenas, não se preocupam com as perecíveis mas com as eternas; possuem encerradas em si riquezas incorruptíveis, das que disse o profeta: "Chegaram nosso tesouro e salvação, sabedoria, disciplina e piedade da parte do Senhor; são estes os tesouros da justiça" pelos quais, com o auxílio de Deus, até os bens da terra serão transferidos para o céu". É que o epigono do Redentor, por estar identificado com Ele se submete completamente à sua santíssima vontade. Este é o justo na plenitude do termo. São João lembra: "Portanto, como Cristo ensinou, permaneci nele. E agora, filhinhos, permaneci nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, sabeis também que todo aquele que pratica

14 *ave maria*

a justiça nasceu dele" (1 J 2,28-29). É por isto que os Apóstolos, como fez São Leão Magno, ligaram tanto a justiça com a vida eterna, bem entendendo o pensamento do Mestre. Aos filipenses São Paulo dizia: "E o que vos peço é que a vossa caridade cresça mais e mais em conhecimento e em todo o discernimento, para que possais distinguir o melhor, para que seiais sinceros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus" (1,9-10). Era esta a esperança paulina: "De resto me está reservada a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não só a mim, mas também àqueles que desejam a sua vinda" (2 Tm 4,8,9). São Pedro assevera: "Porém esperamos, segundo a sua promessa, novos céus e uma nova terra, nos quais habite a justiça" (2 P 3,13).



Aliás Cristo ensinara: "Procurai antes de tudo o reino de Deus e sua justiça e todas estas coisas (*os bens materiais*) vos serão dadas de acréscimo" (Mateus 6,33).

É que o cristão vive em função daquilo que o Redentor ressuscitado lhe conquistou e, portanto, existencialmente, curte a situação nova de libertado do pecado. Esta justificação que foi outorgada pela paixão, morte e ressurreição do Salvador é que o faz justo na plenitude do termo. Páscoa é dia de vitória!

Postura sábia do cristão é aceitar a libertação total oferecida pelo Redentor triunfante. Se constata dependência servil do mal em sua existência é de bom alvitre que repita com o profeta: "E todos nós nos tornamos como um homem imundo e todas as nossas justiças são como um pano sujo; e caímos todos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatarem" (Isaías 64,6). Restará então o anelo de se purificar para mirar depois o Ressuscitado e contemplar menos discrepância com seu fulgurante esplendor espiritual.

Cristo deseja que toda a omissão que é, irreversivelmente, causa de uma série de danos injustos ao próximo e à sociedade, seja debelada. Por outra, almeja que os prejuízos causados aos indivíduos pelas estruturas injustas sejam afastados através de uma organização social autenticamente cristã e humana.

Sua obra soteriológica, que deve atingir o homem todo, só estará completa quando a vitória do dia de Páscoa for vivida em plenitude. •

A nossa Páscoa

P. Elias Leite

“Tenho desejado muito celebrar esta Páscoa com vocês!” Lc 22,15.

Assim Jesus se manifestou aos discípulos, prevendo já bem perto o dia da sua morte. Uma derradeira refeição com os amigos, antes de partir. Era uma despedida. Ia seguir viagem para o Pai.

Toda viagem é uma Páscoa. A passagem de um lugar para outro. De um momento para outro. A grande Páscoa primeira, que marcou um momento histórico para o mundo foi a do povo hebreu, saindo da servidão dos faraós, em busca da Terra própria, na alegria da libertação.

Quarenta anos de travessia do Egito a Canaã. Quarenta anos de lutas, sofrimentos e esperanças, na ânsia do chegar. Afinal era mesmo um sonho para o acordar de uma promessa. Chegar a uma terra fértil, em abundantes águas. Imensas pastagens, onde os rebanhos de todos se multiplicassem à farta. Onde os parreirais, os campos de trigo e cereais outros tivessem a exuberante paisagem e os frutos compensadores igualmente, para o trabalho de todos. Terra de todos, onde as tendas de cada um abrigassem a mulher e os filhos. E as crianças pudessem crescer sadias, sem fome de pão e de afeto. Oh! a Terra sonhada! E Deus acompanhando o sonho do povo.

Houve a chegada à Terra Prometida. Mesmo que o sonho realizado não tivesse todo o colorido da promessa. Possuíram a Terra. E isso bastou para uma celebração cada ano, através de gerações. É a festa da Páscoa.

Por isso, triste na despedida, Jesus estava dizendo já a saudade: “Tenho desejado muito celebrar esta Páscoa com vocês!”

E esse desejo do Cristo continua no tempo e na História.

Pudéssemos nós também celebrar esta Páscoa com Ele!

Relembrar a *libertação* dos males que nos oprimem e deprimem. Da situação de pobreza e miséria que asfixia tantos irmãos nossos, não longe, mas dentro dessa Terra sempre prometida!

Pudesse o nosso povo celebrar esta Páscoa com Cristo! Cada família com sua casa própria, humilde, simplezinha, mas, dela. Com a dona da casa podendo varrer o seu chão!

Celebrar esta Páscoa com Cristo! Sem a necessidade de uma Pastoral do Menor. Com nossas crianças em seus lares, com o papai, a mamãe e os irmãos. Alimentados, sorrindo vida, correndo à escola, enchendo os seus pátios de alegria!

Celebrar esta Páscoa com Cristo! Na alegria da juventude libertada. Sem os fantasmas dos tóxicos, dos corpos explorados, da provocada delinquência, das celas dos presídios e das “necessárias” *febens* da vida!

Pudesse o lavrador celebrar esta Páscoa com Cristo! Na mesa de sua roça, em meio à plantação do seu milho, do seu feijão que fosse seu de verdade!

Pudesse o idoso celebrar esta Páscoa com Cristo! No carinho dos seus, sem olhar o tempo, vivendo a alegria de ter vivido a Páscoa da vida!

Pudesse o meu povo feliz, sem tanta dor de angústia e de doenças, sem o tédio e o cansaço, sem as desavenças no conviver, passar esta Páscoa com Cristo!

Celebrar a vida em Canaã, a Terra prometida de Deus para todos os homens, na fraternidade cristã, nesta Páscoa de esperanças!

“Tenho desejado muito celebrar esta Páscoa com vocês!” Jesus ainda continua repetindo. E esta é a Páscoa que todos nós devemos buscar como povo de Deus. E lutar para que a humanidade comece a celebrá-la um dia, numa ação de graças, vivendo a *realidade do Reino de Deus*.



A greve vista da perspectiva cristã



Para o cristão a solução dos problemas trabalhistas deve originar-se do diálogo. Por isso, a greve deve ser o “remédio final”, válido apenas quando os patrões se negam a ouvir suas justas reivindicações.

Nos últimos meses do ano que findou, o Brasil viu-se afetado por uma — embora não excessivamente grande — epidemia de greves. O fato não deixa de ser grave. Toda greve significa sempre um momento de tensão, um momento de conflito. Piquetes de trabalhadores e policiais são comuns nas ruas de nossas cidades. Profissionais liberais, funcionários públicos, operários, professores e até policiais decidiram interromper o desenvolvimento normal de suas atividades com o fim de pleitear a seus patrões ou superiores várias reivindicações. Em geral, o pedido não vai além de uma melhora salarial que lhes permita uma vida digna.

Tudo isto acontece em meio a uma sociedade já bastante agitada por inúmeras tensões: grandes diferenças sociais, excessiva dívida externa, falta de uma verdadeira democracia. Além disso, o problema no Brasil é que essas greves coincidem com o objetivo do reajuste econômico, representado pelo plano cruzado, e com a transição política, representada pela eleição da Assembléia Constituinte.

16 *ave maria*

A greve nunca é uma boa solução

A greve é um fenômeno que afeta não somente as duas partes em conflito, isto é, patrões e empregados. É algo mais amplo. É um acontecimento social. Por isso, a greve traz consequências para o conjunto da sociedade. Às vezes, como nos casos de paralisação dos serviços públicos essenciais — por exemplo, a polícia, a saúde, ou os transportes — pode ter consequências graves.

A greve é a manifestação concreta do conflito existente no seio de uma determinada sociedade ou grupo social. E, como em todo conflito, a violência está presente, pelo menos como ameaça. São situações nas quais se respira sempre, em ambas as partes, uma certa agressividade. As próprias relações entre as pessoas tornam-se mais difíceis. A intervenção do governo, através da polícia, em defesa da ordem pública, é já uma manifestação dessa violência.

O que se diz da greve

Sem dúvida, o governo, os diversos meios de comunicação social e o povo brasileiro em geral já deram sua opinião e já atribuíram valores à propriedade ou impropriedade, justiça ou injustiça dessas greves. Cada um, como é natural, o fez a partir de seu ponto de vista particular.

Para alguns, a greve é uma ameaça intolerável para sua tranquilidade ou para suas propriedades: um fato que nunca deveria ser permitido, uma vez que quebra a harmonia social e impede o desenvolvimento normal da atividade econômica, tão necessária para o progresso da nação. Outros, contudo, apesar dos aspectos negativos, contidos em toda greve, a julgam necessária. Açam que a greve é o único procedimento de que os empregados dispõem, em determinadas ocasiões, para defender seus direitos mais básicos, sua própria subsistência e a de seus familiares.

A opinião da Igreja

Diante desses fatos que vêm se repetindo, diante dessas diversas opiniões, será que nós, cristãos, nada temos a dizer? Qual é a palavra da Igreja?

Para responder a estas perguntas, temos a palavra abalizada de nosso atual papa, João Paulo II, em sua encíclica *Sobre o trabalho humano* (Laborem Exercens). Esta é uma encíclica que, de acordo com a opinião dos papas anteriores, concentra-se na figura do trabalhador. Para João Paulo II, o trabalho é o lugar onde o homem encontra sua dignidade, onde sua humanidade se realiza, onde o homem "se torna mais homem" (n.º 9). A partir desse profundo significado do trabalho, o papa deduz que o mais importante não é o tipo de trabalho que se faz, mas o homem que o realiza, a pessoa consciente e livre, capaz de decidir por si mesma (n.º 6).

Do trabalho compartilhado, local de encontro entre pessoas, nasce o direito de associação dos homens que trabalham. Os sindicatos são, portanto, reconhecidos pela Igreja como uma exigência natural, que brota do próprio fato de existir o trabalho. Os sindicatos têm, "como finalidade, a defesa dos interesses vitais dos homens empregados nas diversas profissões" e "constituem um expoente de luta pela justiça social e pelos justos direitos dos homens que trabalham" (n.º 20).

É neste ponto da defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores, que emana do sindicato, que o papa fala do fenômeno da greve. Suas palavras são as seguintes:

"Atuando em favor dos justos direitos de seus membros, os sindicatos se servem *também do método da 'greve'*, quer dizer, do bloqueio do trabalho, como uma espécie de *ultimatum* dirigido aos órgãos competentes e, principalmente, aos empresários. Este é um método reconhecido como legítimo nas devidas condições e nos justos limites.

Em relação a isto, os trabalhadores deveriam ter assegurado o seu *direito à greve*, sem sofrer sanções penais pessoais por dela participar. Admitindo-se a greve como um meio legítimo, deve-se ressaltar, ao mesmo tempo, que ela continua sendo, em certo sentido, um meio extremo" (n.º 20).

Como vemos, João Paulo II afirma claramente que a greve é um instrumento normal, utilizado pelos trabalhadores para defender seus interesses, e que o direito à greve deve ser assegurado. Na realidade, a última frase do texto citado nos fornece uma pista para que nos aprofundemos na valorização cristã dada à greve. Afirma-se, claramente, que a greve deve ser um "meio extremo".

Primeiro: sempre o diálogo

João Paulo II quer nos mostrar que a greve não pode ser o recurso normal e inicial, ao qual devem recorrer os trabalhadores para a defesa de seus interesses. Evidentemente, o papa sabe, uma vez que ele próprio foi um trabalhador industrial, que as relações entre patrões e empregados nem sempre são fáceis.

E, além de não serem fáceis, são desiguais. Os empregados nunca se situam no mesmo plano dos patrões, pois estes dispõem de um poder que aqueles não têm. Os trabalhadores contam apenas com seu trabalho. Os empresários, ao contrário, possuem os instrumentos de trabalho, o capital. Esse poderio econômico lhes proporciona uma posição de superioridade no diálogo. E, num diálogo tão desigual, é muito difícil que a justiça seja respeitada.

Pois precisamente para favorecer a igualdade, deve-se conceder aos trabalhadores a possibilidade de servir-se da greve como instrumento de pressão, como um meio para forçar o diálogo em pé de igualdade, para que sejam ouvidos e atendidos em suas legítimas reivindicações.

Mas não se pode partir, dentro de uma sociedade, da pressão e do conflito como meios de superar problemas. O ponto de partida necessário deve ser, portanto, o diálogo e não a greve. Somente no caso de a outra parte não se dispor ao diálogo, é que os trabalhadores poderão recorrer à greve. Infelizmente, em nossa sociedade, isto ocorre inúmeras vezes. Por isso, a greve, apesar de suas conotações negativas, torna-se muitas vezes necessária.



A justiça é o principal objetivo do cristão


Tudo o que dissemos nos leva à conclusão de que a greve não é um bem, nem um mal em si mesma. Para atribuir-lhe um valor, a partir de um ponto de vista cristão, temos de levar em conta a situação concreta: a possibilidade ou impossibilidade de um diálogo prévio com os empresários, a justiça das reivindicações expostas e as conseqüências prejudiciais à sociedade, mais graves nos casos de paralização de serviços públicos essenciais (saúde, polícia...). Todos esses elementos devem ser avaliados pela comunidade cristã, principalmente por parte de cada um dos cristãos na hora de apoiar uma greve.

Acima das leis da nação deve estar sempre, para o cristão, o amor e a justiça. Acima da ordem estabelecida, que às vezes não passa de uma desordem estabelecida em benefício de uns poucos, o cristão deve esforçar-se para que os direitos de todos os homens sejam reconhecidos e realizados em nossa sociedade. Para isso, é possível que alguns, talvez nós mesmos, tenham de renunciar a algum privilégio ou a algumas comodidades. Seria simplesmente uma conseqüência da fé que professamos. Somente assim chegaremos à verdadeira paz, pessoal e social, que é sempre fruto da justiça (Isaías 32,17). •

Fernando Torres Pérez

(Fernando Torres Pérez é sacerdote claretiano; professor de teologia moral no Studium Theologicum de Curitiba, PR.)

Tradução de Suely Mendes Brazão



Há ainda um outro ponto sobre o qual os trabalhadores devem refletir antes de lançar-se à greve. Fala-se sempre em “justas reivindicações”. Os sindicatos, devido à sua situação específica dentro da sociedade, como representantes dos trabalhadores, devem, como dizia o papa, lutar “pela justiça social”. Por isso, “as exigências sindicais não podem transformar-se numa espécie de “egoísmo” de grupo ou classe” (n.º 20).

A greve não passa de um instrumento que, como todos os instrumentos, pode ser bem ou mal utilizado. Depende do fim que se busca. Pode ser um meio de se chegar à justiça social. Mas também pode ser um meio pelo qual um determinado grupo de trabalhadores abuse de seu poder, buscando somente seu próprio benefício, ou prejudicando gravemente a sociedade. Sobre este ponto, afirma o papa que “o abuso da greve pode conduzir à paralização de toda a vida sócio-econômica e isto é contrário às exigências do bem comum da sociedade” (n.º 20). Isso significa que o trabalhador deve lutar por suas reivindicações, mas sempre compreendidas dentro do bem comum. Ele deve lutar pelo bem próprio, mas pensando ao mesmo tempo em não prejudicar os outros e em favorecer os mais necessitados.

18 *ave maria*



Previsões sismológicas

José Wanderley Dias

Não são agradáveis nem otimistas as previsões sismológicas.

Aqui não nos estamos referindo unicamente à possibilidade de repetição dos abalos em João Câmara e adjacências.

Com todo o respeito que nos merecem aqueles que passaram por maus bocados, e não estão livres da repetição, naquela região norte-rio-grandense, os abalos que se prevêem, e dos quais ora falamos, são ainda mais sérios.

Podem fender a terra e o grupo social de alto e baixo.

Basta parar um pouco, meditar um instante e veremos, sem esforço desmedido, os sinais de catástrofe próxima.

Quando os geólogos norte-americanos alertam para os riscos de San Francisco e de grande parte da Califórnia virem a desaparecer na falha de Santo André, não estão sendo derrotistas nem pessimistas.

Como não o são os peritos japoneses que se previnem, em cada construção, de risco de parte considerável do país vir a ser sepultada sob a vaga de destruição que um terremoto que estourará a Escala Richter trará um dia.

Queremos pôr-nos nessa condição.

Longe de nós o pessimismo deletério e o derrotismo dos fracassados.

Fechar, porém, os olhos à realidade é ser irresponsável. E isto não é conduta válida para quem comparece diariamente perante o juízo severo da opinião pública. Não há preparação para tremor que se anuncia, que se desenha.

Pelo contrário: muitos de nós estamos cavando o abismo, o que, evidentemente, aumentará as consequências da catástrofe, se e quando vier, se e quando chegar.

Criou-se uma mentalidade de exacerbação dos direitos e de minimização dos deveres.

Proclama-se como possível uma sociedade em que todos tem a ganhar, a receber, ninguém a contribuir.

A lei do menor esforço passou a ser condicionante. Com o *dolce far niente*, forma os co-senos diretores da reta do fracasso e da destruição.

Imagina-se possível colher sem plantar, receber sem dar, ganhar sem contribuir.

Em ramos indispensáveis da formação do todo social. O ensino é tratado como mercadoria. Cria-se uma tabela na qual o aprender e o transmitir conhecimentos são uniformizados em bases irreais.

E, o que é pior, vira-se o educando contra os educandários. O tabelamento das anuidades escolares abaixo da realidade, e ainda deixando metade à discussão entre estabelecimentos e discentes, cria uma área de atrito cujos resultados podem chegar à destruição do sistema educacional particular, o único realmente livre, ideologicamente isento, porque pluralista desde o seu início.

Depois, só podem vir mesmo os comentários alarmados, alarmistas e alarmantes sobre 7.000 zeros no vestibular do Paraná e 25.000 zeros no vestibular do Rio de Janeiro. A penúria dos recursos — materiais e humanos — na tarefa de educar aumentará o impasse, superdimensionará o fosso que nos separa das nações realmente civilizadas.

Não se vá jogar a culpa inteiramente na incapacidade governamental.

Os eleitos refletem os eleitores.

Não é somente do lado oficial que vivemos as falhas gritantes. Cada um de nós pode ser — e é culpado — pelo mau exercício de sua parte individual na construção do todo social.

A epidemia de Aids, que pode transformar a gripe espanhola em história de brinquedo, está aí a revelar as falhas, as sérias fissuras no arcabouço comportamental de que são o resultado indiscutível.

A pretexto de prevenção contra a AIDS, propaga-se apenas a prevenção física, deixando-se de lado o fator moral.



“Tenha cuidados anti-sépticos, mas continue fazendo o que vinha fazendo até agora!”

Com outras palavras, mais duras até, é o que vemos por aí, transformando qualquer grupo em “grupo de risco”, como se vê pelas crianças auditivas e pelos pobres hemofílicos que adquirem a deficiência imunológica pela transfusão de sangue portador do vírus de que não se conhece cura.

O governo precisa cuidar-se também para não cair no descrédito.

Quando chegou a vez de funcionar o chamado “gatilho” salarial, mostra-se que não se tenciona fazer sua aplicação, que foi proclamada como a descoberta, a solução, pelas tubas e pela propaganda oficial.

Notam-se miasmas da corrupção generalizada, institucionalizada e impune, o que é pior!

Não é assim que se constrói, que se edifica uma grande nação.

Desse modo, não adianta nem mesmo a descoberta, na Ilha de Marajó, do dito maior lençol petrolífero de todo o mundo.

A maior riqueza de um país não é seu patrimônio em bens materiais: é seu povo, sua gente.

E os brasileiros, convenhamos, merecem coisa melhor do que o que já se vê e o que se prenuncia em terremotos sociais que só os cegos voluntários e os desligados não vêem.

Além, é claro, daqueles que não só não querem ver, mas querem vender os olhos dos que se dispõem a enxergar...

Aquele menino que me agrediu

Uma sociedade que precisa prender milhares de crianças é uma sociedade que deveria ela mesma estar há muito tempo atrás das grades...

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA

Tenho certeza de que não fui culpado. Tão certo como dois e dois são quatro, apesar da inflação brasileira e do ministro do planejamento. O que sei é que passava tranquilo, a pé, pela Marquês do Herval quando, a troco de nada, aquele garoto de quinze anos, talvez menos, jogou-se contra mim. Bati na parede e perdi o equilíbrio mas não a compostura. A pasta ficou na mão. O trombadinha que até pensei que não existisse por essas bandas não levava a melhor.

Zangado porque não deu certo o seu truque disse algo indelicado contra minha falecida e santa mãe que, é claro, ele não conheceu e disparou pela rua assustado com a reação que esbocei e vendo que perderia, pois havia dois senhores por perto.

Limitei-me a um comentário aos dois senhores que não conheço — “Ufa! Quase! E eu que pensava que não houvesse trombadinhas por esse canto”. Um deles arrematou: — O Sr. não viu nada. Esses dias derrubaram uma senhora idosa e levaram a sacola. Como ninguém reage, eles ficam os donos da rua. Um dia ainda nos governarão de lá da prefeitura”.

Mas dei-me um tempo e me pus a refletir sobre aquele menino. E aviso com antecedência que não tomei e não vou tomar providência. Não vou à polícia porque a polícia já tem
20 *ave maria*

FOTO: FRANCISCO SACRAMENTO



trabalho suficiente com os assassinos e bêbados da cidade. E, mesmo que estivesse aparelhada, não faria nada.

Aquele menino que me agrediu apenas avisou que não tenho direito de ter uma bolsa que, provavelmente,

tem dinheiro dentro. E avisou também que enquanto o país tiver essa inflação, essa fome, essa desigualdade social, essa agressividade comercial, essa ganância cruel de quem produz e vende, essa falta de escola, essa falta de comida para os pobres e esse des-caso pelo trabalhador e por sua família vamos ter mais e mais menores abandonados, fora de casa, fora da escola, fora do trabalho e fora dos clubes e quadras de esporte. É na rua que os encontraremos jogados a uma proporção de mais de um milhão por ano num país de crescimento demográfico exagerado e inflação assassina.

Eu que sou um privilegiado porque tenho trabalho, estudo, casa e comida e algum dinheiro do meu salário que não é de fome, tenho mais é que lutar para que o país todo tenha o suficiente. Chamar a polícia não resolve. Aquele menino queria o que achava que eu tinha: dinheiro. É ladrão aos quinze anos porque é mau ou porque não teve pais, carinho, conforto e amigos? Uma sociedade que precisa prender milhares de crianças é uma sociedade que deveria ela mesma estar há tempos atrás das grades... No fundo, somos prisioneiros da sociedade de consumo que construímos e da qual marginalizamos os pobres e as crianças...

■

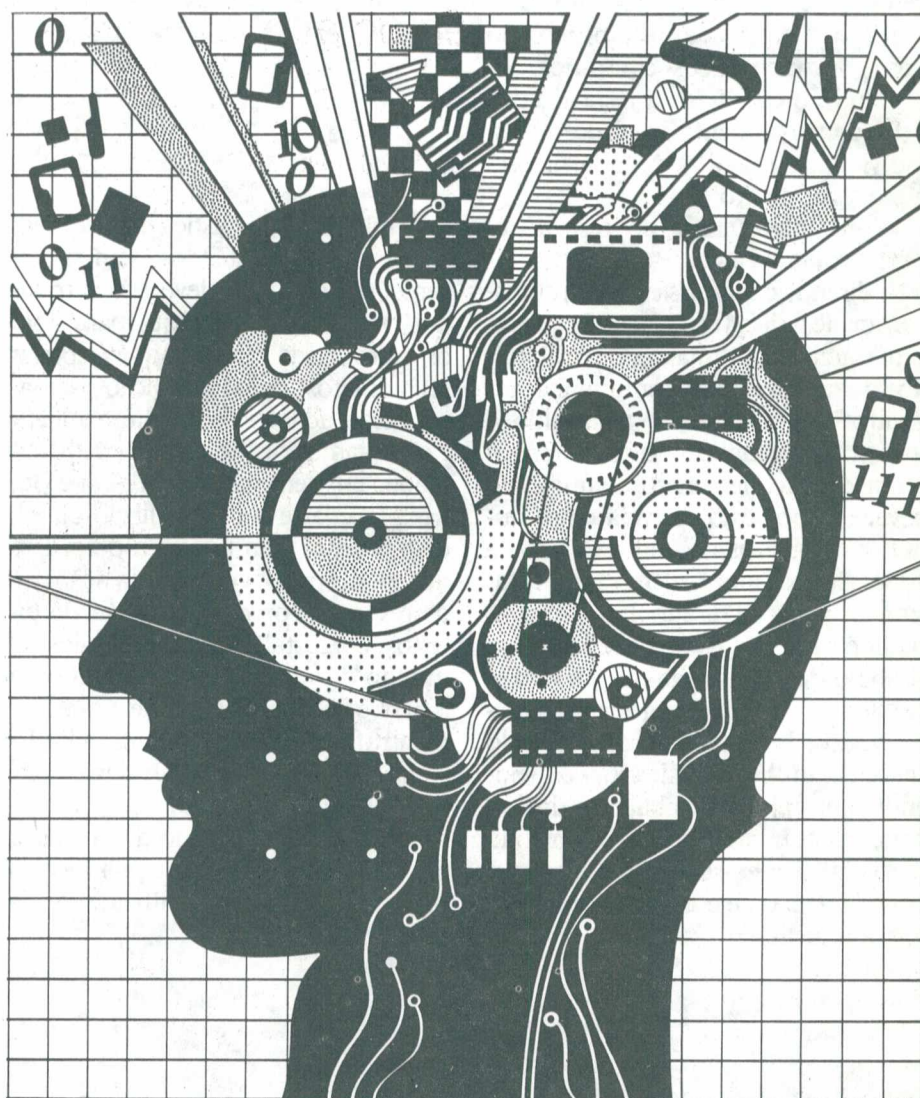
RAÍZES DA VIOLÊNCIA

GERALDO B. DE CARVALHO

Um universo de seres múltiplos é necessariamente um universo de seres finitos e incompletos. Cada um desses seres só existe em função dos outros. É contraditório um ser incompleto e finito auto-intitular-se independente. Sucumbirá, se pretender substituir por conta própria, sem completar-se com os outros seres de seu universo. A Interdependência é a lei básica de todo universo de seres finitos.

Quer dizer, um universo de seres finitos, é, por natureza, um universo de seres condenados. A ordem é o princípio da unidade na multiplicidade. Sem ela, a multiplicidade vira confusão, e o que deveria ser um cosmos, vira um caos. Os universos vegetal, animal, etc. são ordenados. Existem leis naturais que regem a convivência ordenada das plantas entre si e do animais entre si. Sem esse ordenamento originário, não haveria multiplicidade de plantas e animais: simplesmente não existiria universo de plantas e animais, por falta de solidariedade vital, em que todos dependem de cada um e cada um de todos.

A Humanidade forma um universo de seres múltiplos. Qual a lei básica que rege o universo humano? O princípio de ordenação no universo humano é a ordem ética. O ser humano é fundamentalmente um ser ético, em qualquer dimensão que o consideremos. Diríamos, até, que o ser humano age, comporta-se, define-se eticamente como que apesar de si: queiramos ou não, a ordem ética impregna todo o ser e atividade humana. Não uma ética codificada e imposta de fora à obediência cega. Mas uma ética



inscrita nos códigos genéticos contidos em cada ser humano. Trata-se de uma ordem que age como princípio aglutinador de tendências contrárias e constitutivas do ser mais íntimo do homem e mulher, manifestadas no seu existir socializado. Princípio aglutinador que põe unidade na multiplicidade das tendências e desejos humanos.

Quais os princípios sobre os quais se assenta a ordem ética? Os princípios da ordem ética, do equilíbrio de tendências contrárias, da unidade na multiplicidade são: o Direito e o Dever. A manifestação social da ordem ética é o respeito mútuo. Não respeito no sentido de temor por uma autoridade, legítima ou não. Mas no sentido de reconhecimento recíproco do

direito de ser legítimo. O direito à vida, à liberdade, etc. é legítimo e, portanto, necessário para a permanência de uma ordem humana ética. Tolher a alguém esses e outros direitos básicos, é flagrante desrespeito, enquanto desvio de uma ordem fundamental, guardião da coexistência ordenada de uma multiplicidade de seres. Além de ser causa de conflitos. E nenhum ser humano ficará impune nem deixará de afetar a ordem natural da convivência ordenada, ao tentar perverter essa ordem originária de direitos e deveres mútuos. Sendo o respeito, portanto, o guardião da justa proporção dos princípios éticos contrários. É, portanto, o guardião da justiça. Ética é fundamentalmente ideal de justiça individual e social. "A cada um segundo seu direito".

A instância última do respeito é, portanto, a justiça. Respeitar legítimos direitos de outros é justo, porque conforme às leis fundamentais que regem o universo humano. O ser humano só se realiza como ser humano, individual e socialmente, realizando a justiça: no reconhecimento recíproco e obrigatório de direitos mútuos. O dever, a obrigação de cada um é respeitar os direitos dos outros. Esta, a condição de uma ordem ética justa. Pois, a meta de direito é a justiça, o sentido das justas proporções. E o símbolo da justiça legítima é a balança. A justiça é cega porque é imparcial: não é regida pela proteção, pelo favoritismo. E a virtude está no meio, enquanto fiel de uma balança de tendências contrárias, fiel da balança do jogo dialético entre direitos e deveres. Jogo dialético de contrários, cuja síntese é a justiça.



Sendo assim, a justiça está em realizar e viver seus direitos, sem esquecer o respeito que deve aos direitos dos outros. Meus deveres para com os outros nada mais são que respeitar seus direitos, como condição da manutenção de uma ordem humana ética fundamental. Se nessa ordem humana, uns têm mais direitos que outros, instala-se o desequilíbrio da ordem e nasce a injustiça, a desordem dos desrespeitos. E a instalação do desrespeito, como violentação de direitos, é a instalação de privilégios. O mundo dos privilégios é o mundo da hipertrofia dos direitos de poucos e da atrofia dos direitos da maioria. Isto é, o mundo dos privilégios é o da imoralidade instituída, no sentido forte da palavra: o reino da injustiça, do desrespeito, do desequilíbrio da ordem originária e unificadora da multiplicidade.



A sociedade brasileira, sem distinção das regiões, apesar das diferenças, é uma sociedade injusta, instalada sobre os privilégios dos direitos excessivos de poucos, contra os direitos reduzidos da grande massa. A sociedade escravocrata (sic!) que vivemos fez nascer o mito da cordialidade e do jeitinho brasileiro. Cordialidade e jeitinho, que nada mais são que falta de consciência da situação de desrespeito que se institucionalizou no País desde há séculos. A cordialidade brasileira é mais manifestação de puxa-saquismo e subserviência para conseguir favores dos poderosos e não exigí-lo como direito legítimo. O jeitinho, não raro, é sinônimo de burla da Lei que só favorece aos já favorecidos, além de contribuir, por isso mesmo, para perpetuar o status de desequilíbrio de uma ordem ética estrangulada.

Ora, é justamente nesse caos ético onde se encontram as raízes das agitações e da violência em nossa sociedade. As agitações sociais, a violência são apenas manifestações da desordem ética que rege nossa sociedade e suas instituições fundadas em privilégios, na hipertrofia dos direitos de poucos, sem a conseqüente obrigação de respeitar os direitos legítimos da maioria.

De onde se conclui que a maioria tem mais deveres a cumprir que direitos a reivindicar, configurando uma situação de escravidão sob os auspícios da ordem legal instituída. Ordem, em que as leis são feitas para proteger e defender privilégios e punir os que não os admitem.

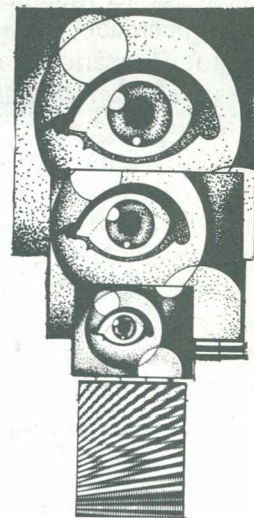
Ora, a violência, sob suas diversas formas, é uma tentativa de restabelecer o fiel da balança da justiça, rompido pela instalação do reino da injustiça. A violência é uma resposta ao desrespeito da minoria para com a maioria. Minoria que ostenta direitos que não tem e se desobriga de deveres que são seus. Irresponsavelmente, imoralmente. Porque a maior imoralidade não é sexo vendido: a maior imoralidade é desrespeito ao ser humano, sob forma de violentação de direitos elementares: comida, moradia, educação etc.

A ostentação de um fausto pequeno-burguês, através da propaganda, ou da vida luxuosa, fausto colocado como meta a alcançar pela maioria desprotegida e desprezada, enquanto está ao alcance de apenas uma minoria, é um tripudiar sobre a miséria da maioria economicamente marginalizada e um incitamento à violência, como meio desesperado de que usamos marginalizados para conseguir pela força aquilo que a propaganda louca põe como meta para todos. Tal ostentação é uma verdadeira agressão coletiva. E como toda agressão tende a gerar agressão, a resposta é o assalto à mão armada, a violência sexual, os crimes de toda espécie, como tentativa de repor aquilo que a lei só coloca ao alcance de uma minoria diminuta. E a mesma lei que permite a poucos viverem no fausto, gera a marginalidade que ela pune. Marginalidade que é rebotalho dos privilégios impossíveis de alcançar pela maioria. A mesma lei que diz serem todos iguais perante a lei não dá condições para que essa igualdade se concretize. A lei existe no papel, mas na prática o poder público inviabiliza sua aplicação. De propósito, irresponsavelmente.

A violência é, pois, a resposta natural à desmoralização das leis peran-

te a sociedade; é a resposta ao descrito a que as pessoas chegam face às leis, diante da mentira dos que administram as leis. Mentira, porque dão privilégios que a lei não prevê e tiram direitos nela contidos. Causando assim, conflitos sociais já na aplicação das leis, onde o poder econômico faz a lei, passando por cima de direitos legítimos. E o comportamento ético, desrespeitoso da ordem humana fundamental, a injustiça institucionalizam-se socialmente, fazendo dessa ordem social uma ordem imoral, contrária aos princípios básicos que regem a conduta moral humana: o de direitos e deveres recíprocos.

Portanto, a violência tem em sua raiz excessos de direitos e carências de obrigações. Isto, é, na raiz da violência estão os privilégios, que desequilibram a balança da justiça. A violência é uma tentativa vã de restabelecimento da ordem ética fundamental. As reivindicações sociais, as greves são tentativas legítimas para restabelecer essa ordem. Ilegítimo, é reprimir todo movimento de reivindicação social. Assim como é imoral só combater o crime sem apresentar alternativas para suas desesperadas vítimas. Isto é o que se poderia muito bem chamar violência dentro da lei. •

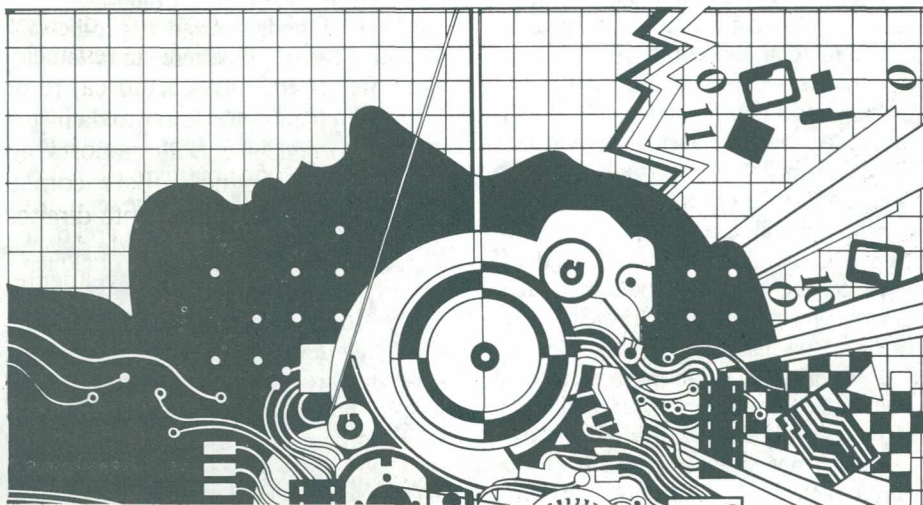


Violência, também um assunto da Igreja

Hoje em dia, fala-se muito em violência. De fato, é o que se vê em todo o mundo, nos grandes e pequenos centros.

Violência não é, porém, apenas mortes violentas, assaltos, seqüestros, guerras, terrorismo. Muito mais próximas de nós estão outras formas de violência, como a desumanização no trabalho, escravizando o homem, o desrespeito à vida, tirando do ser humano o direito de viver; e até mesmo a questão da dívida internacional, cujos juros extorsivos não deixam de ser um jogo de forças e interesses.

Com relação ao trabalho, o papa João Paulo II afirma que é preciso sempre "recordar a dignidade e os direitos do trabalhador, condenando as situações em que são violados e orientando mudanças no sentido de um autêntico progresso do homem e da sociedade". Quanto à vida, diz o papa: "As recentes descobertas biológicas e genéticas permitem ao homem interferir na própria vida, alterando-lhe as estruturas e funções, o que provoca questionamentos de ordem ética". Finalmente, sobre a dívida internacional, segundo João Paulo II, seria bom ter sempre em mente "a responsabilidade dos países industrializados que deveriam abordar uma ética de solidariedade que contribuisse para transformar as relações econômicas em relação de justiça e serviço recíproco entre as nações.



Teresa quer sair de casa

Teresa está desesperada. Decidiu sair da casa dos pais. Não percebe outra alternativa. Quer ser independente. Quer ter a “sua vida”.

Veja, me diz: “Meus pais querem me controlar em tudo. E eu já tenho vinte e um anos. Tenho que dizer aonde vou, com quem vou, a hora que volto. Não bastasse isso, até os dias nos quais quero sair são determinados.”

— “Uma moça decente, responsável, não fica saindo em pleno meio de semana”, coloca meu pai. — “Quem estuda e trabalha, como você, tem para sair os sábados e os domingos. E aos domingos, não pode exceder no horário, pois tem faculdade no outro dia, pela manhã”, é o que diz minha mãe.”

E Teresa continua: — “Sendo assim, Myrian, como poderei crescer, me desenvolver emocionalmente, ser gente. Mesmo porque, acho que não preciso mais da minha família. Posso me sustentar. Tanto me faz se eles não quiserem mais saber de mim. Meus amigos me dão muito mais apoio. Compreendem-me. Meus pais são quadrados, já estão ultrapassados. Estou cheia de brigar com eles. De ver meu pai de cara amarrada. Minha mãe, pondo panos quentes quando as coisas ficam feias, entre nós dois. Mas, ela mesma, passiva. Nem sei porque não se separa de meu pai. Talvez por serem muito iguais e isto me irrita...”

— Sabe, Teresa, em geral pensamos em fugir quando nos deparamos com obstáculos. Será que é desta maneira que desenvolvemos nossa auto-independência? Ou será que o que nos propomos, como meta, é sermos eternos fugitivos? — Hoje, dos pais; amanhã dos chefes ou, até mesmo, do cônjuge?



Não se vive a vida a não ser enfrentando a nossa realidade. Caso contrário, temos a ilusão de que somos seguros, até que surja um novo problema. E as soluções de escape têm um limite.

Nem sempre é fácil, para os pais, aceitarem que os filhos não são mais crianças. A independência destes gera uma certa insegurança — medo de não serem mais importantes, incerteza em relação a certos valores que transmitiram. Afinal, é difícil acompanhar as mudanças no mundo, atualmente tão aceleradas; diferentemente que na geração deles. Só que, Teresa, não existe um padrão ideal de pais. Os pais são de carne e osso, têm defeitos, têm qualidades, têm temores, como você. Temos direito a ser compreendidos, respeitados, quando compreendemos e respeitamos os outros, aceitando-os como são. O amor, “amor verdadeiro”, não se descarta quando não nos convém — é incondicional. E a família, a sua família especificamente, é a sua realidade. É um fato que você não pode, como não deve querer negar. É seu princípio, sua origem, sua história.

A família é um laboratório no qual nos capacitamos para lidar com uma série de problemas, de diferentes dificuldades, nas quais aprendemos a discernir o “eu” do “nós”. A delinear a

nossa “individualidade”. A colocar os limites em torno de nossas necessidades. A determinar os valores que irão nos guiar em nossas vidas. A moldar o tipo de relacionamento que teremos com as outras pessoas, lá fora.

Os pais têm o direito de estabelecer normas, logicamente mediante mútuo consentimento com seus filhos. E estas deverão ser alteradas à medida em que estes se tornam adultos. Cumpre aos filhos, para mostrar que deixaram de ser crianças, que expressem adequadamente seus sentimentos, suas razões pessoais; que demonstrem que são responsáveis por seus atos. — Veja, Teresa, não será abandonando sua casa que você mostrará que cresceu. É sendo afirmativa. É vivendo de acordo com os preceitos bíblicos: “Filhos, obedecei aos vossos pais, no Senhor, pois isso é justo. *Honra a teu pai e à tua mãe* — é o primeiro mandamento com promessa — , para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra” (Ef. 6,1-3).

Quando você sair de sua casa, porque é “o momento” (por casamento, ou até mesmo por uma livre opção) o vínculo com a família terá que ser mantido. Representa a certeza do apoio, a segurança; importante em qualquer tempo ou lugar.

Você deve estar pensando — e os pais? Não deveriam ser orientados para se relacionarem melhor com seus filhos? — Será nosso próximo assunto.

Aguarde.

MYRIAM VALLIAS DE OLIVEIRA LIMA

ALMOÇO SIMPLES

ENTRADA: SALADA DE ALFACE COM TOMATES

Rendimento: 4 porções

Ingredientes:

1 cabeça de alface

4 tomates

sal, tempero a gosto

1. Lave bem cada folha de alface deixando-as um pouco de molho com água e vinagre para melhor poder desinfetá-las.
2. Corte os tomates em rodelas.
3. Arranje o prato colocando a alface ao redor e os tomates no centro.
4. Tempere a seu gosto.

PRATO PRINCIPAL: DOBRADINHA COM FEIJÃO BRANCO À MODA DO PORTO

Rendimento: 4 a 5 porções

Ingredientes:

500g de dobradinha

3 xícaras (chá) de feijão
branco cozido

2 paio

1 cebola pequena picada

1 dente de alho socado

2 tomates

salsa, cebolinha, sal, pimenta-do-
reino, pimenta vermelha, óleo.

1. Limpe a dobradinha, ferva e corte em pedaços compridos.
2. Refogue os temperos no óleo e junte a dobradinha. Acrescente um pouco de água e deixe cozinhar.
3. Quando estiver quase mole acrescente o paio cortado em rodelas e o feijão branco já cozido. Deixe no fogo até tudo ficar macio.

ACOMPANHAMENTO: BOLINHOS DE LEGUMES

Rendimento: 4 a 5 porções

Ingredientes:

200g de vagem

200g de cenoura

200g de chuchu

1 colher (sopa) de farinha de trigo

1 colher (sopa) de Claybom

1 copo de leite

3 ovos

3 colheres (sopa) de queijo ralado

sal, pimenta-do-reino.

Observação: a pimenta-do-reino é optativa em todas as receitas.

1. Cozinhe, na água e sal separadamente os vegetais cortados em quadradinhos. Depois de cozidos, escorra bem a água. Prepare um molho branco com o leite, o Claybom, farinha de trigo, sal e pimenta-do-reino.
3. Quando estiver pronto, tire do fogo e misture os vegetais cozidos.
4. Acrescente os ovos, um a um, e, por fim, o queijo ralado.
5. Despeje em forminhas untadas com Claybom e polvilhe com farinha de rosca. Leve ao forno por meia hora, aproximadamente.
6. Desinforme para servir.

SOBREMESA: DOCE DE LEITE ou FRUTAS

Rendimento: 25 unidades aproximadamente

Ingredientes:

1 litro de leite

5 xícaras (chá) de açúcar.

1. Misture o leite ao açúcar e leve ao fogo, mexendo sempre até engrossar.
2. Deixe esfriar e sirva. A consistência é mole.

Se quiser em quadradinhos:

1. Para ficar em ponto de cortar, tire do fogo quando começar a aparecer o fundo da panela.
2. Bata até começar a engrossar.
3. Despeje no mármore e esfriando um pouco, corte os pedaços em forma de quadradinho ou mesmo de losanginhos se desejar.

A IGREJA E A CONSTITUINTE

Durante a reunião mensal da Presidência e da Comissão Episcopal de Pastoral, realizada em Brasília, de 23 a 26 de fevereiro, D. Benedito Ulhoa Vieira, vice-presidente da CNBB, concedeu entrevista à imprensa, da qual destacamos os seguintes tópicos:

1) O documento "por uma nova ordem constitucional" constitui para nós, que apresentamos uma filosofia política oficial da Igreja do Brasil sobre a reconstituição do regime democrático da nossa terra. Mas não é um documento estritamente católico. As suas pistas e orientações podem ser perfeitamente assumidas por aqueles que não convivem na mesma fé. O documento defende valores humanos, a dignidade do homem e o regime democrático.

2) É obrigação da Igreja defender valores éticos a serem incorporados à constituição da família, à educação. Mas não é possível isolar a vida moral como se fosse um compartimento estanque, separado de outras dimensões profundas da vida humana como a atividade econômica e cultural, a relação trabalho-capital, a produção de bens e a sua distribuição, a redistribuição do poder na forma da participação e da prática democráticas.

3) Foi de inspirada conveniência a decisão da CNBB em abrir as suas portas para o acompanhamento da Constituinte, o diálogo diário com parlamentares, a divulgação de informações e reflexões, o estímulo à mobilização das comunidades, o diálogo com entidades comprometidas com a redemocratização do País. A CNBB sempre foi, no Rio e em Brasília, uma casa de portas abertas e janelas ensolaradas. Não se trata de impor pontos de vista, mas de expô-los. De dialogar com aqueles que, legitimamente eleitos, têm a missão de dar ao país nova lei magna.

4) A CNBB tem uma tradição e uma escola. Não resta dúvida de que a próxima presidência manterá a mesma abertura aos homens públicos que aqui poderão trazer e ouvir outras opiniões. Querendo ou não, a Igreja no Brasil é uma caixa de ressonância das aspirações de todo o povo.

26 *ave maria*



DIMENSÃO POLÍTICA DE UM GESTO SIMBÓLICO

Acordos e desacordos são frequentes entre os grupos políticos responsáveis pelo processo constituinte. Convém assinalar (a fim de neutralizar os efeitos negativos de um noticiário distorcido sobre esse tipo de conduta parlamentar) que retirar-se do plenário constitui recurso regimental legítimo e democrático. Criticar um constituinte por ter saído do plenário é um erro. Para poder criticar, fundamentalmente essa conduta há que saber o motivo da retirada. Porque saiu, (e não o fato de ter saído), constitui a indagação relevante.

Feito este esclarecimento prévio, pode-se prosseguir a análise: por que o PFL e o PDS retiraram-se e posteriormente o PMDB? (Quanto à inclusão de um parágrafo - S7', Art. 57 - que disciplina a votação de "projetos de decisão" para alterar, ou a Constituição vigente ou alguma lei ordinária). Porque nesse pequeno parágrafo de um artigo - tão incompreensível para a imensa maioria da população - encerra-se a transição lenta, segura e gradual, planejada pelo general Golberi. O gesto é mais simbólico do que efetivo. Mas, em política, a simbologia vale muito. Dizendo que votará o que achar importante, a Assembléia Nacional Constituinte chama para si uma parte do poder que durante os últimos vinte e cinco anos, concentrou-se inteiramente no executivo. Obviamente, todos aqueles que assentam suas posições de prestígio e a defesa de seus interesses em um sistema de poder baseado na hipertrofia do executivo sentem-se ameaçados. Por que o PMDB retirou-se na segunda metade da sessão? Porque seu experimentado líder deputado Luiz Henrique fez a confagem dos presentes e viu que não conseguiria - juntando o que havia de peemedebistas fiéis à sua orientação e de aliados - obter os 280 votos necessários à aprovação. Resultado: impasse que assinala a primeira trinca séria na Aliança Democrática.

NOTA DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ - BRASÍLIA

A Comissão Nacional e as comissões de justiça e paz de todo o Brasil, reunidas em Brasília, 18 e 19 de março, após discussão, reflexão e intercâmbio de seu acompanhamento à Constituinte, debate com parlamentares e avaliação da conjuntura brasileira, definiram as tarefas que possam contribuir para a ampla participação popular a ser assegurada pela nova Constituição.

Marcou os trabalhos, a convicção de que é indispensável grande mobilização popular, como meio para superar os impasses que bloqueiam a Assembléia Constituinte.

Nesta convicção, a Comissão Nacional e as comissões regionais de justiça e paz decidiram:

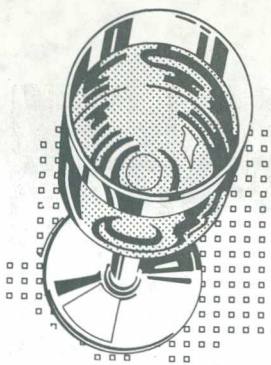
1. Dar apoio integral e ativo à comissão da CNBB para acompanhamento da Constituinte, sugerindo-lhe estreitar o entrosamento e consulta com entidades nacionais representativas - OAB, ABI, UNE, PARTIDOS CENTRAIS, SINDICAIS, FEDERAÇÕES E OUTRAS, - para o lançamento de grande mobilização por mudanças já e respaldado a uma Constituição para mudar.

2. Estabelecer, por meio das comissões regionais de justiça e paz, nos estados do Brasil, idêntico processo de entrosamento e consulta para a mobilização da sociedade civil e das lideranças representativas de base popular.

3. Neste processo solidário e mobilizador, identificar uma plataforma comum de princípios para uma Constituição de equitativa distribuição da riqueza e extensão efetiva da cidadania: uma Constituição contra todas as marginalidades, terra e teto, democracia orgânica e participação.

4. Contribuir para um processo de acompanhamento popular sobre o funcionamento das comissões e do plenário da Assembléia Constituinte, valorizando a iniciativa popular em defesa de grandes princípios e proposições, sustentados em milhões de assinaturas.

5. Defender o coroamento deste processo, com a devolução da verdadeira soberania, a soberania popular: o plebiscito por títulos. Uma Constituição para mudar, o povo tem que aprovar.



MITOS & FATOS

Quase vinte-e-dois anos atrás me internei no Hospital Samaritano logo de manhã, bêbado e chorando desesperadamente. Eu não sabia qual era o meu problema e mais ninguém sabia. Considerava-me uma pessoa totalmente inútil, que mais gostava do lazer e das diversões do que do trabalho. Estava muito perturbado. Já havia capotado quatro carros, destruído dois casamentos, perdido três empregos e prejudicado a vida de um bocado de gente. Por causa de tudo aquilo, pensava eu, é que eu bebia. E não só eu pensava assim. Todas as pessoas que me conheciam achavam que eu bebia por causa dos problemas que tinha.

No Hospital Samaritano me desintoxicaram em cinco dias. No segundo dia de minha internação, um padre que costumava fazer as rondas do hospital visitando os pacientes entrou no meu quarto e, na conversa comigo, tornou-se a primeira pessoa a diagnosticar meu caso corretamente. Emprestou-me, então, o livro *Alcoólicos Anônimos* que ele vinha lendo. “Não que eu seja alcoólatra”, ele me disse.

“Puxa, padre, o Sr. não precisava me explicar isso. O Sr. é padre. Como podia ser alcoólatra?”

“Não, não se engane”, ele me explicou. “Eu estou lendo o livro justamente porque o alcoolismo é o maior problema de saúde que existe entre os padres nos Estados Unidos (este padre era norte-americano) e eu estou querendo entender melhor esse problema. Mas eu lhe empresto o livro”.

Sem dramatismo, acredito sincera-

mente que, com esse gesto generoso, aquele padre salvou minha vida. Pois, nas páginas desse livro maravilhoso, descobri que eu era alcoólatra e que alcoólatra não pode beber sem *criar* problemas. Descobri que o que eu vinha tentando fazer há muitos anos — beber sem criar problemas — era, para o alcoólatra (ou seja, para mim), impossível.

Havia entrado no hospital no término de uma bebedeira de seis dias, durante os quais não havia comido sequer um pedaço de pão. Entrei num estado físico e emocional deplorável. Saí do hospital cinco dias depois — desintoxicado, descansado e com fome de novo — para nunca mais ter o mínimo problema com a bebida. Mas também saí com uma imensa curiosidade, despertada pelo padre quando me disse que até padres desenvolviam essa doença, e aguçada pela leitura do livro *Alcoólicos Anônimos* (disponível através dos fones 228-3804 e 227-5601 em São Paulo, Capital). Se a solução do alcoolismo era tão simples assim — se apenas bastava parar de beber — por que tão poucos alcoólatras se recuperam?

Aí então, comecei a estudar minha doença, e continuo estudando-a até hoje. E a maior lição que tenho aprendido é que em ALCOOLISMO, não somente tudo é diferente do que as pessoas pensam, TUDO É O CONTRÁRIO DO QUE AS PESSOAS PENSAM. Assim sendo, todo mundo (o alcoólatra, os membros de sua família, os médicos, a sociedade em geral) agem de modo a prejudicar os alcoólatras ao invés de ajudá-los.

Nos próximos artigos, explicarei o que eu quero dizer com isso.

Houve época em que o alcoólatra era julgado pelo seu comportamento quando alcoolizado. Já que seu comportamento era vergonhoso, ele era tido como um sem-vergonha. Quando aprontava, era preso.

Hoje já se sabe que, ao contrário do que se pensava, a vergonha (e não a falta de vergonha) agrava o alcoolismo da vítima. Em outras palavras, quanto mais vergonha um alcoólatra tiver, mais remorso sentirá pelos atos que comete quando estiver alcoolizado. E para aliviar o sentimento de vergonha, mais beberá. Assim, sua vergonha se torna parte de um círculo vicioso que inclui o beber, o comportamento irresponsável devido ao beber, a vergonha que resulta do comportamento irresponsável (no alcoólatra que *tem* vergonha) e o beber que o alcoólatra repete para aliviar a vergonha que sente.

Comecei este artigo explicando que eu achava que bebia por causa dos problemas que tinha. Até certo ponto isto era verdade, pois eu havia chegado a um estágio bem adiantado do alcoolismo. Mas, durante muitos anos, a verdade era o contrário. Eu não bebia porque tinha problemas. Eu tinha problemas porque bebia. A idéia de que o alcoólatra bebe porque tem problemas é o maior mito em todo o campo de alcoolismo. E é o mito que mais prejudica os alcoólatras, como explicarei nos artigos futuros. •

A palavra de Deus na liturgia eucarística

4º DOMINGO DA PÁSCOA — 10/5/87

JAVÉ É MEU PASTOR, NADA ME FALTA



meio do batismo em nome do mesmo Jesus.

2ª LEITURA: *IPe 2,20b-25*. Dirigida aos criados, o texto vale também para todos os cristãos. Pedro sabe que os que vão ler sua carta sofrem perseguições injustas, no entanto ele insiste em que suportem o que vem da maldade e olhem a Cristo. Este texto, tem suas reminiscências em Is 53 (servo sofredor). Assim, os cristãos ao serem maltratados, devem lembrar-se de Jesus crucificado pelos nossos pecados, inocente e paciente. A figura das ovelhas perdidas evoca a do pastor, ao qual o rebanho se confia pelo batismo.

EVANGELHO: *Jo 10,1-10*. Jesus é o pastor anunciado pela Bíblia e esperado pelos judeus. Vem em nome de Deus para reunir as ovelhas dispersas. No entanto, Jesus, ainda que cumpra o anúncio dos profetas, não o faz da forma esperada. Vemos que Jesus é a *porta*, e depois dele, se reconhecerá aos verdadeiros pastores na maneira como o imitem. Jesus *chama* a cada um: a fé de cada um é uma resposta pessoal. Jesus *conduz* as ovelhas para a vida eterna, sem pátria neste mundo.

Por isso, ao declarar-se o pastor das ovelhas, a porta do redil, o bom pastor, Jesus revela-se a si mesmo como o Messias anunciado. Alegoricamente, ele define o discípulo com a imagem da ovelha que ouve sua voz e conhece o pastor, conhecimento que Jesus emprega e quer que seja doação total. Por isso, Jesus pedirá aos pastores de sua Igreja que estejam dispostos a sacrificar suas vidas.

COMENTÁRIO: O quarto domingo pascal é o do bom pastor, e todos os anos medita-se nesta passagem. A figura do pastor que guia suas ovelhas era familiar a **28 ave maria**

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

Israel. Seus chefes deviam ser servos do único pastor; mas, com muita freqüência, seguindo interesses egoístas, e perspectivas errôneas, traíram e desviaram o rebanho de Deus. Jesus se apresenta como o pastor segundo o coração de Deus, aquele que foi anunciado pelos profetas. Ele é a porta das ovelhas, que conduzidas através dele, encontrarão a vida. Antes dele vieram pessoas que entravam e saíam não pela porta, mas por outro lugar: eram assaltantes.

Na segunda leitura vemos que, Pedro, dirigindo-se aos servos convertidos, exorta-os a seguir o exemplo de Cristo e lembra-lhes que essa é uma necessidade que vem do fato de terem aceitado a Cristo, que os salvou para uma vida de justiça e agora é o guia de suas almas.

Na primeira leitura vemos que a proclamação de Pedro provoca arrependimento no coração dos judeus, que convertem-se e aderem ao círculo dos discípulos. O batismo, recebido como ato de consagração a Cristo, não só é sinal do perdão obtido, mas também marca da pertença ao novo povo, constituído por judeus e pagãos.

Ronaldo



5º DOMINGO DA PÁSCOA - 17/5/87

Ó JUSTOS, EXULTAI EM JAVÉ



1ª LEITURA: *At 6, 1-7*. Vemos que a comunidade necessita de uma organização melhor nas distribuições comuns. Nesta oportunidade os apóstolos se negam a deixar sua missão de homens de oração e pregação, para transformarem-se em encarregados de certos serviços. Os *helenistas*, judeus que viveram fora da Palestina reclamam maior atenção. Já vemos aí, no início da Igreja, uma certa divisão entre estes e os judeus autóctones. São escolhidos sete diáconos, que devem estar plenos de fé e do Espírito Santo, também devem assumir o ministério dos pobres em geral.



AM/03

2ª LEITURA: *Ipe 2,4-9*. Este trecho está marcado de reminiscências do Ex 19. O povo santo de outrora constituiu-se junto do Sinai, mas não podia aproximar-se de Deus. O novo povo de Deus constituiu-se junto a uma outra rocha, a pedra, da qual podemos nos aproximar. Da mesma maneira, aos sacrifícios que tinham selado a aliança antiga, sobrepõem-se os sacrifícios espirituais dos cristãos. Por outra parte, a imagem do crescimento cede lugar à da construção.

EVANGELHO: *Jo 14,1-12*. Esta passagem contém o primeiro discurso de despedida de Jesus. Dirige-se a seus discípulos e aos crentes de todos os tempos. Procura que seus discípulos passem da intimidade de sua pessoa visível e terrena à intimidade do ressuscitado, presente e invisível: “faz tanto tempo que estou com vocês...”, disse Jesus a seus discípulos, mas quando for glorificado, “eu estarei com vocês”. Jesus mostra também aos discípulos que a fé em Deus e nEle vence a dor da separação. E consola-os afirmando que voltará.

Cristo mostra que é o *Caminho*, enquanto viveu em sua pessoa a transfiguração da humanidade fiel na glória de Deus e comunica essa experiência aos seus irmãos. É casa de Deus, porque nele e com ele a humanidade encontra o Pai e vive da sua vida. Só Cristo, a cujas mãos o Pai confiou todas as coisas, pode comunicar a *Vida*, que é o conhecimento, cheio de amor, de Deus. Cristo é a *Verdade* plena e profunda de todas as religiões, de suas doutrinas, ritos, comportamentos, na medida em que constituem uma busca sincera de Deus.

COMENTÁRIO: A idéia fundamental deste domingo aprofunda a do domingo passado. Cristo foi chamado “porta das ovelhas”. No evangelho de hoje vemos com maior clareza porque Cristo é o “acesso ao Pai”, porque é: caminho, verdade e vida. Assim, se Cristo é o único caminho que leva à casa do Pai, a Igreja em marcha participa do mesmo mistério; realiza no tempo a passagem ao Pai, que o Senhor Jesus cumpriu em sua páscoa de sofrimento e de glória. Ela não é a casa definitiva mas apenas a tenda de reunião, o ponto de referência que não deve, com escleroses ideológicas, impedir aos homens o diálogo de salvação com Aquele que é caminho, verdade e vida.

As duas primeiras leituras descrevem a continuação da comunidade do Cristo. As palavras de Cristo: “quem me vê, vê o Pai”, são bem atuais. Quem tem medo de encarar o rosto dos pobres, não é capaz de conhecer a glória do Pai, que se dá a ver no rosto coroado de espinhos de Jesus de Nazaré.

Ronaldo

6º DOMINGO DA PÁSCOA — 24/5/87

ACLAMAI A DEUS, TERRA INTEIRA



1ª LEITURA: *At 8, 5-8.14-17*: Com o episódio de Estevão (*At 6, 8-7, 60*), um bom número de cristãos devem fugir de Jerusalém. Estes judeus convertidos de Jerusalém, entre os quais o diácono Filipe, evangeliza aos homens da Samaria, que como sabe-

mos, não se davam com os judeus. Fazem isto porque tiveram de refugiar-se ali; assim vemos que Deus se serve das perseguições da Igreja para estendê-la ao mundo. Com isto, os apóstolos Pedro e João vêm de Jerusalém para invocar o Espírito Santo sobre os recém-convertidos, significando com isto a unidade da Igreja.

2ª LEITURA: *Ipe 3,15-18*. Vemos que os cristãos diferem-se dos pagãos por sua esperança. Eles dão testemunho de que pertencem a Cristo, diante dos pagãos que ignoram toda esperança. E eles têm oportunidade para isso por ocasião das perseguições locais. Em Cristo, eles enxergam a força da vida e do amor. Por isso, eles podem responder por sua fé, com segurança, diante de Deus e dos homens. E não receiam o sofrimento que Cristo conheceu.

EVANGELHO: *Jo 14,15-21*. Amar Jesus não é agarrar-se à sua presença sensível, mas “guardar” sua palavra. Entretanto, mesmo na ausência física, o Senhor ficará presente no Paráclito, que o Pai enviará ao mundo.

Esse amor é também o melhor testemunho da novidade de vida trazida por Cristo, que não é só o respeito à liberdade e à dignidade dos outros, mas também ao reconhecimento de uma fraternidade baseada na adoção de filhos de Deus. Esse amor teológico dá uma dimensão mais profunda ao esforço, comum aos não-cristãos, de promoção e libertação do homem, e de construção de um mundo mais justo e pacífico.

COMENTÁRIO: A reflexão deste domingo continua a meditação das palavras de despedida de Jesus no evangelho de João. Esta meditação introduz o tema do Espírito Santo, que João chama de Paráclito, e graças a ele a despedida de Jesus não nos coloca numa situação de órfãos, pois estamos nEle e Ele em nós, tudo isso com a condição de guardarmos sua palavra e seu amor. Pois sem o amor a criação do mundo novo, mais justo e fraterno não será realizada. Por isso procurar-se-á o amor de Cristo, *ave maria 29*

que salve o homem todo: sua dignidade, sua liberdade, sua necessidade de Deus; um amor concreto, que se interesse pelos que estão perto prestando-lhes algum auxílio; um amor que vá até onde nenhum outro possa ir.

Na primeira leitura vemos o Espírito Santo agindo na expansão da Igreja primitiva; e este mesmo Espírito recebido por uns e outros é sinal da unidade que se instaura entre judeus e samaritanos. A segunda leitura nos conscientiza de que estamos num processo diante do mundo. A vida cristã santa deriva de uma total adesão a Cristo e da lembrança por ele deixada e se caracteriza pela mansidão, pelo respeito e pela consciência reta. Pedro coloca a não-violência do cristão diante das potências deste mundo.



Ronaldo

7º DOMINGO — ASCENSÃO DO SENHOR 31/5/87

POVOS TODOS, ACLAMAI A DEUS COM ALEGRIA



1ª LEITURA: *At 1, 1-11*: O livro dos Atos dos Apóstolos começa onde termina o evangelho de Lucas: a Ascensão de Jesus. Jesus já está na glória do Pai desde o dia da Ressurreição. Ele aparece durante 40 dias aos seus e na última vez que lhes apa-

rece, quer despedir-se em forma mais solene e dar a entender que vive na glória do Pai. Vemos também que os 40 dias entre a Páscoa e a Ascensão preparam o desabrochar da Igreja. Os discípulos deverão levar a mensagem de Jesus ao mundo inteiro (missão), e para isso receberão a força do Espírito.

2ª LEITURA: *Ef 1,17-23*. Tendo conhecimento da fé e do amor dos efésios, Paulo se alegra por eles, mas mais que tudo pede para eles a esperança, que deve ser a fonte de seu dinamismo. Assim descreve ele os passos da esperança: 1 - conhecer a Deus, 2 - apreciar a herança que

Ele reserva a seus santos, 3 - compreender com que força Deus atua para nos levar à realização dessas esperanças. E esta esperança começa a realizar-se na Igreja, corpo de Cristo e presença atuante dEle no mundo.

EVANGELHO: *Mt 28,16-20*. Nestas últimas instruções de Jesus com a promessa que as acompanha, está condensada a missão da Igreja. Cristo glorificado exerce, na terra e no céu, o poder sem limite que recebeu do Pai. Portanto os seus discípulos exercerão esse poder em seu nome pelo batismo e pela formação dos cristãos. A sua missão é universal: depois de ter anunciado a salvação ao povo de Israel, como exigia o plano divino, doravante deverá ser oferecida a todas as nações. E nesta obra de conversão universal, por mais demorada e laboriosa que seja, o Ressuscitado estará vivo e ativo com os seus.

Interpretando teologicamente a Ascensão de Jesus, recomendam os anjos que não se fique a olhar para o céu, mas que se espere e se prepare a volta a gloriosa do Senhor. Esta é, até o fim dos tempos, a missão da Igreja, em tensão entre o visível e o invisível, entre a realidade presente e a futura cidade para a qual caminhamos (cf.SC.2).

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje quer refletir que Jesus, depois de sua ressurreição, não quer retomar o que Ele fazia antes, nem implantar um teocrático reino de Deus no mundo, como muitos achavam que ele devia ter feito na sua vida terrestre. Jesus se realiza agora numa outra dimensão, a dimensão de sua glória. A atividade aqui na terra, ele a deixa para nós que devemos reinventá-la a cada momento.

Assim, ao celebrarmos sua entrada na glória, não celebramos sua despedida, mas um novo modo de presença. E devemos viver com a mente no céu o que não nos dispensa de estar com os dois pés no chão.

Assim, o cristão deve procurar um equilíbrio entre fé e vida, entre céu e mundo terreno; "somos advertidos, com efeito, de que não adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma; contudo, a esperança de uma nova terra, longe de atenuar, antes deve estimular a solicitude pelo aperfeiçoamento desta terra. Nela cresce o Corpo da nova família humana que já pode apresentar algum esboço do novo século. Por isso, ainda que o progresso terreno deva ser cuidadosamente distinguido do aumento do Reino de Cristo, contudo é de grande interesse para o Reino de Deus, na medida em que pode contribuir para organizar a sociedade humana." (GS.39.43 e 57).

Ronaldo

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de maio — 6ª-Feira: At 5,34-42; Jo 5,1-15 ou prs: Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58; **Dia 2** — Sáb.: At 6,1-7; Jo 6,16-21; **Dia 3 DOM. Dia 4** — 2ª-F.: At 6,8-15; Jo 6,22-29; **Dia 5** — 3ª-F.: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35; **Dia 6** — 4ª-F.: At 8,1b-8; Jo 6, 35-40; **Dia 7** — 5ª-F.: At 8,26-40; Jo 6,44-51; **Dia 8** — 6ª-F.: At 9,1-20; Jo 6,52-59; **Dia 9** — Sáb.: At 9,31-42; Jo 6,60-69; **DOM. Dia 10; Dia 11** — 2ª-F.: At 11,1-18; Jo 10,11-18; **Dia 12** — 3ª-F.: At 11,19-26; Jo 10,22-30; **Dia 13** — 4ª-F.: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50; **Dia 14** — 5ª-F.: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17; **Dia 15** — 6ª-F.: At 13,26-33; Jo 14,1-6; **Dia 16** — Sáb.: At 13,44-52; Jo 14,7-14; **DOM. Dia 17; Dia 18** — 2ª-F.: At 14,5-18; Jo 14,21-26; **Dia 19** — 3ª-F.: At 14,19-28; Jo 14,27-31a; **Dia 20** — 4ª-F.: At 15,1-6; Jo 15,1-8; **Dia 21** — 5ª-F.: At 15,7-21; Jo 15,9-11; **Dia 22** — 6ª-F.: At 15,22-31; Jo 15,12-17; **Dia 23** — Sáb.: At 16,1-10; Jo 15,18-21; **DOM. Dia 24; Dia 25** — 2ª-F.: At 16,11-15; Jo 15,26-16, 4a; **Dia 26** — 3ª-F.: At 16,22-34; Jo 16,5-11; **Dia 27** — 4ª-F.: At 17,15.22-18,1; Jo 16,12-15; **Dia 28** — 5ª-F.: At 18,1-8; Jo 16,16-20; **Dia 29** — 6ª-F.: At 18,9-18; Jo 16,20-23a; **Dia 30** — Sáb.: At. 18,23-28; Jo 16,23b-28; **DOM. Dia 31.**

30 *ave maria*

**QUE BOM
QUE VIESTE!**
(regado do cortês)

AH, ENTÃO ISTO
NADA TEM A
VER COM POLÍTICA...



ESCUTE: ESSA
MANIFESTAÇÃO É
DE DIREITA OU DE
ESQUERDA?



NADA DISSO. É JESUS, O
PROFETA DE NAZARÉ DA
GALILÉIA!



ELE VAI MUDAR AS COISAS.
FINALMENTE, NÓS, OS PO-
BRES, VAMOS SER
FELIZES!



E
AGORA,
QUE EU JÁ RESSUS-
CITEI, VAMOS DE-
CLARAR FERIADO
DURANTE A
PRIMAVERA...



domingo de Ramos

QUE DIA, HEIM
COMPANHEIROS?



FELIZES!



os simples, os pobres, as crianças, os vagabundos, os pecadores, os que choram, os que têm fome de justiça, os que têm o coração ferido, os que promovem a paz! ...Meu Deus, como tudo isto está tão claro no Evangelho! E como fazemos questão de não ver nada disso!...

... EM TODAS AS ESCOLAS
RELIGIOSAS SERÁ MATÉRIA
OBRIGATÓRIA A
CONFEÇÃO DE FLORES
COLORIDAS DE PAPEL...



... E NÃO PODERÁ SER
PADRE AQUELE
QUE NÃO TIVER
CHORADO
PELO MENOS
UMA VEZ DE
ALEGRIA.



ESTÁ TUDO
MUITO BEM,
JESUS, MAS AGORA
É MELHOR QUE
VOCÊ SE VISTA. LOGO VÃO
CHEGAR ÀS PESSOAS E
VOCÊ SABE COMO É...

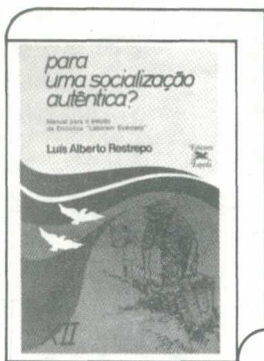
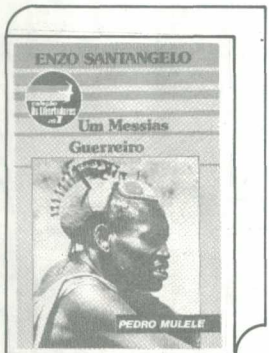


LIVROS RECEBIDOS



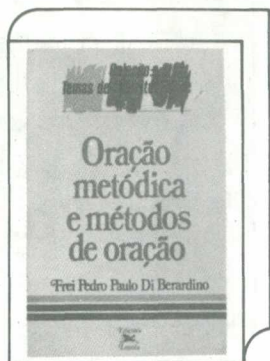
RENASCER PARA A VIDA — Luiz Carlos Thomas, Edições Loyola, 109 págs. Encontramos nesta obra, proposta e resposta. Proposta lúcida, simples e corajosa. Resposta serena a mil e uma perguntas que o dia-a-dia nos apresenta e pede soluções. É um livro fácil ao mesmo tempo profundo que nos leva a reconciliar conosco mesmos e com a humanidade. Para isso explica princípios básicos e o método do poder da mente. E conclui que a pessoa que está bem consigo mesma irradia paz, equilíbrio, amor.

PEDRO MULELE, UM MESSIAS GUERREIRO — Enzo Santangelo, Edições Loyola, 46 págs. Indicamos aqui, mais um opúsculo da coleção "Os libertadores". Neste número é apresentada a biografia de Pedro Mulele que era lukamba e pertencia à tribo bambuda que viveu no vasto território de Idiôfa, no Congo. Ele analisou a situação de seu país e concluiu que o mesmo é como "um grande elefante, cujo proprietário não existe". Foi líder revolucionário e considerado o Messias do Congo.

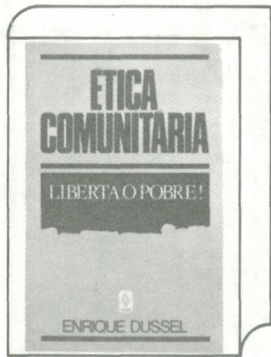


PARA UMA SOCIALIZAÇÃO AUTÊNTICA? — Luis Alberto Restrepo, Edições Loyola, 94 págs. A finalidade do autor é tornar a enciclica "Laborem Exercens" mais fácil de ser compreendida pelos leitores, particularmente por aqueles que buscam um caminho social na América Latina, aos que trabalham no meio do povo simples, aos religiosos, políticos, militares. O trabalho está dividido em 3 partes: idéias, síntese e análise do documento pontifício.

EDUCAÇÃO SINDICAL ENTRE O CONFORMISMO E A CRÍTICA — Silvia Maria Manfredi, Edições Loyola, 315 págs. Este livro traz uma riqueza de informações e uma visão abrangente que une a educação às lutas sociais dos trabalhadores. Há um enfoque teórico do assunto; sendo por este motivo indicado para professores e estudantes de ciências sociais ou mesmo de educação. Há também um enfoque prático que se destina principalmente ao próprio trabalhador. São subsídios valiosos para reflexão.

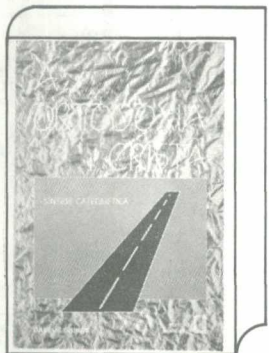


ORAÇÃO METÓDICA E MÉTODOS DE ORAÇÃO — Frei Pedro Paulo Di Bernardino, Edições Loyola, 62 págs. O autor convida-nos a refletir e a compreender melhor o que é a oração metódica. Em seguida, apresenta a utilidade e a conveniência de um método, a diversidade de métodos e condições ideais para rezar e o método carmelitano. Na segunda parte do livro, o autor apresenta o rezar de Santa Tereza analisando o conceito teresiano da oração; os pressupostos da oração e a trajetória desta.



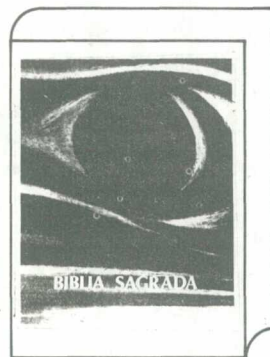
ÉTICA COMUNITÁRIA — Enrique Dussel, Editora Vozes, 268 págs. O livro está dividido em duas partes: a primeira contém os seguintes temas: como práxis e reino; bondade e vida; morais relativas e ética absoluta. E na segunda parte traz questões muito disputadas tais como: quais as éticas do trabalho; crítica ética do capital; transnacionais; lutas de classe etc. Elaborado de forma didática, cada capítulo parte da vida, passa pela Escritura, reflete sobre o tema e propõe questões para debate.

A ORTODOXIA CRISTÃ — Dadeus Grings, Editora Santuário, 253 págs. O presente subsídio da "ortodoxia cristã" elabora as grandes pistas dos temas teológicos e catequéticos, sem entrar, evidentemente, nas questões controversas, deixando para o "catecismo: a Libertação cristã", publicada à parte, o aspecto prático do debate e da transmissão destas verdades. Esta publicação é uma síntese catequética para adultos dando uma visão fiel e global da doutrina cristã.



SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO — José Antônio Bertolin, Editora Ave Maria, 56 págs. São José teve um papel importante no plano de Deus. Foi escolhido para assegurar o indispensável título de filho de Davi, evidenciando assim a realidade da encarnação. É difícil escrever sobre São José, pois pouco se escreveu sobre ele, embora sabendo de sua importância. O livro contém 4 partes: considerações sobre a vida de São José, considerações sobre a pessoa de São José, considerações sobre São José na Igreja, considerações sobre São José na arte.

COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



BÍBLIA SAGRADA — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até às primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA "AVE MARIA"
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- | | | | |
|--|-------------|---|---------------|
| <input type="checkbox"/> RENASCER PARA A VIDA | Cz\$ 75,00 | <input type="checkbox"/> A ORTODOXIA CRISTÃ | Cz\$ 108,00 |
| <input type="checkbox"/> PEDRO MULELE - UM MESSIAS GUERREIRO | Cz\$ 24,00 | <input type="checkbox"/> SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO | Cz\$ 44,00 |
| <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO SINDICAL ENTRE O CONFORMISMO E A CRÍTICA | Cz\$ 160,00 | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" | Cz\$ 20,00 cd |
| <input type="checkbox"/> PARA UMA SOCIALIZAÇÃO AUTÊNTICA? | Cz\$ 67,00 | BÍBLIA DA "AVE MARIA": | |
| <input type="checkbox"/> ORAÇÃO METÓDICA E MÉTODOS DE ORAÇÃO | Cz\$ 42,00 | <input type="checkbox"/> encadernada | Cz\$ 120,00 |
| <input type="checkbox"/> ÉTICA COMUNITÁRIA | Cz\$ 130,00 | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral | Cz\$ 168,00 |
| | | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral e zipper | Cz\$ 236,00 |
| | | <input type="checkbox"/> encadernada com capa de celulóide (luxo) | Cz\$ 440,00 |

Nome _____ N° _____
Rua _____ Estado _____
Cidade _____
CEP _____ Assinatura _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 50,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

RELENDO A BÍBLIA NORMA TERMIGNONI

Coloque nos quadrinhos numerados abaixo, o que se pede ao lado dos mesmos.

Uma vez preenchido o quadro todo, transporte as letras para o diagrama seguindo o número que lhe é correspondente. Você obterá uma frase do capítulo do Gênesis que fala sobre a Torre de Babel.

(O trecho extraído é da Bíblia da AVE MARIA).

QUADRO

Preposição DE mais o artigo O no plural

Nome sagrado de Deus no Antigo Testamento. (Ex 3,15)

Lugar para onde Noé foi. (Gn 10,11)

Lombada de livros, costas.

Argamassa

Deus da riqueza entre os sírios. (Citado em Mt 6,24)

Semelhante, idêntico, a mesma coisa

Exercícios para conseguir a perfeição espiritual

Substância impermeável, escura, pegajosa e inflamável. (Gn 11,3)
Algo sólido que não é oco.

Insetos voadores domésticos, inoportunos.
Praga no antigo Egito (Ex 8,21)

Terra onde os homens construíram a torre de Babel. (Gn 11,2)
Subjugar, mandar, dirigir, sobressair.

Elevado conceito que alguém faz de si próprio. (Ez 30,6)
Lado direito dos pontos cardeais, nascente, levante. (Gn 11,2)
Significado de "BABEL" (Gn 11,9)

Muares. Citados como roubados em Ex 22,4.

Grande área de terra plana, campina. (Gn 11,2)

			47	79	25			
		60	86	21	49			
	66	88	102	76	18			
	45	84	80	15	24			
	106	27	32	77	52			
	41	71	83	100	37			
	64	75	6	30	54			
34	87	62	17	101	57			
95	10	67	4	90	48			
51	22	58	63	28	65			
	23	105	12	74	1	39		
	73	107	11	42	36	55		
	13	72	9	89	81	19	35	
	38	96	3	59	93	7	31	
	8	56	68	97	104	78	92	
43	103	69	26	40	16	46	61	
	70	50	20	94	5	53	98	85
33	2	29	99	44	91	14	82	

Campanha da Fraternidade, **Já!...**



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	
74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98
99	100	101	102	103	104	105	106	107																

(Gên.-11, Parte dos versículos 2 e 4)
(Resultado na pág. 34)

3 MINUTOS DE HUMOR



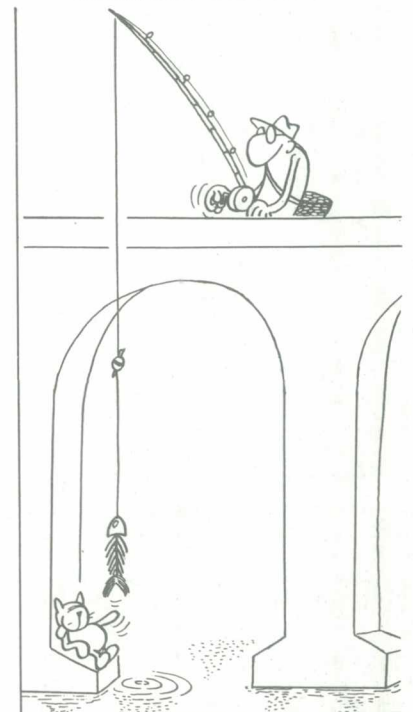
Resultado da seção: "RELENDO A BÍBLIA" - Página 33

		D	O	S	
		47	79	25	
	J	A	V	E	
	60	86	21	49	
A	S	S	U	R	
66	88	102	76	18	
D	O	R	S	O	
45	84	80	15	24	
M	A	S	S	A	
106	27	32	77	52	
M	A	M	O	N	
41	71	83	100	37	
M	E	S	M	O	
64	75	6	30	54	
A	S	C	E	S	E
34	87	62	17	101	57
B	E	T	U	M	E
95	10	67	4	90	48
M	A	C	I	C	O
51	22	58	63	28	65

			M	O	S	C	A	S	
			23	105	12	74	1	39	
			S	E	N	A	A	R	
			73	107	11	42	36	55	
		D	O	M	I	N	A	R	
		13	72	9	89	81	19	35	
		O	R	G	U	L	H	O	
		38	96	3	59	93	7	31	
		O	R	I	E	N	T	E	
		8	56	68	97	104	78	92	
		C	O	N	F	U	S	A	O
		43	103	69	26	40	16	46	61
		J	U	M	E	N	T	O	S
		70	50	20	94	5	53	98	85
		P	L	A	N	I	C	I	E
		33	2	29	99	44	91	14	82

A L G U N S	H O M E N S	D I S S E R A M	"V A M O S		
1 2 3 4 5 6	7 8 9 10 11 12	13 14 15 16 17 18 19 20	21 22 23 24 25		
F A C A M O S	P A R A	N O S	U M A	C I D A D E	E
26 27 28 29 30 31 32	33 34 35 36	37 38 39	40 41 42	43 44 45 46 47 48	49
U M A	T O R R E	C U J O	C I M O	A T I N J A	O S
50 51 52	53 54 55 56 57	58 59 60 61	62 63 64 65	66 67 68 69 70 71	72 73
C É U S	T O R N E M O S	A S S I M	C É L E B R E	O	
74 75 76 77	78 79 80 81 82 83 84 85	86 87 88 89 90	91 92 93 94 95 96 97	98	
N O S S O	N O M E	(Gên.-11, Parte dos versículos 2 e 4)			
99 100 101 102 103	104 105 106 107				

SEM PALAVRAS



VIGÍLIA PASCAL

D. Alberto Inesta,
bispo de Madri

Houve homens que estiveram às portas da morte e que escaparam com vida: um câncer, talvez, que na verdade era um tumor benigno; um grave acidente do qual, milagrosamente, se conseguiu sair ileso; um avião que caiu e no qual não se embarcou por não haver mais passagens; ou ainda, quem sabe, há homens que — como o grande escritor Dostoievski —, estando frente ao pelotão de fuzilamento, receberam indulto naquele momento. Que dias de êxtase e de plenitude devem ter sido esses... Saboreando gota a gota uma nova vida presenteada, reencontrada, novamente valorizada! Sem dúvida, todos nós, um depois do outro, após um certo número de anos, vamos nos deparar irremediavelmente com a morte.

A morte é sempre uma esquina da vida, um contra-senso, um absurdo. Para quê andar, se não vamos a parte alguma? Para quê viajar, se nosso ponto de chegada é o nada total? A vida é bela... mas enganadora. Ela nos oferece a possibilidade de amar aquilo que, no fim, teremos de deixar. É como o mendigo que, convidado a passar alguns dias, apenas uns poucos e contados dias, num luxuoso e confortável ambiente, terá depois de deixá-lo para sempre...

Não, meus irmãos, não. Não é bem assim! Sim, porque Cristo ressuscitou. Cristo vive! E Cristo vivo é a resposta que o Pai nos dá, a garantia de nossa vida, a esperança para nossa morte — nossa grande morte — e para nossas pequenas mortes — aquelas de todos os momentos.



Deus deu poder a Jesus de Nazaré,
garantiu Sua doutrina, Seu caminho e Sua obra,
Seu conceito de Deus e de homem
Seu estilo de vida,
Suas bem-aventuranças e mal-aventuranças,
Seu sermão da montanha
e Suas palavras na última ceia.
Se vivemos como Ele, viveremos como Ele.
Se morremos como Ele, ressuscitaremos como Ele.

Desse modo, terão sentido
todas as nossas grandes insignificâncias,
nossas pequenas fadigas,
aquela horinha desagradável
em que toca o despertador,
a monotonia de nosso trabalho,
nossa luta pela vida,
o suor que derramamos para melhorar o mundo,
as coisas simples e corriqueiras
de todos os dias e de todas as horas...



Não, não morrerão,
não desaparecerão,
não serão esquecidas!
Todas serão lembradas
quando chegarmos
à porta de Deus,
à porta da morte
que é a entrada numa
vida sem morte...
E tudo, tudo, tudo será
colocado nas mãos do Pai.
Toda a nossa história será
transfigurada,
rejuvenescida e embelezada
pelo amor de Deus
pelo beijo do Pai,
pelo abraço do Irmão,
pela bênção do Espírito.
Que estes dias
de festa pascal,
que começam
com esta vigília cristã,
sejam para
todos vocês, irmãos,
como um raio de luz
e de esperança;
que reanime e
alegre se os corações
na árdua caminhada
de suas vidas
como povo
de Deus peregrino.
Feliz Páscoa. •

(Tradução de
Suely Mendes Brazão)